

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CINEMA E AUDIOVISUAL

Thállyson Victório da Silva Souza

OLIGIS

RECIFE – PE
SETEMBRO DE 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Thállyson Victório da Silva.
Oligis / Thállyson Victório da Silva Souza. - Recife, 2023.
98

Orientador(a): Cristina Teixeira Vieira de Melo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Cinema e Audiovisual -
Bacharelado, 2023.

1. Horror. 2. Romance. 3. Gay. 4. LGBT. 5. Terror Psicológico. I. Melo,
Cristina Teixeira Vieira de. (Orientação). II. Título.

890 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CINEMA E AUDIOVISUAL

OLIGIS

Projeto apresentado ao curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pernambuco pelo aluno Thállyson Victório da Silva Souza à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Prof. Cristina Teixeira Vieira Melo

RECIFE – PE
SETEMBRO DE 2023

Oligis

Thálllyson Souza

Baseado em:
Vozes da minha cabeça

thallyson181@gmail.com

(1997) CARRO / CAMINHO DO AÇOUGUE

No painel do carro se vê colado um calendário pequeno de papel marcando ser um domingo de setembro de 1997, o display analógico marca as horas 9:17AM. A miniatura de uma mulher havaiana seminua e um terço no retrovisor decoram o carro.

RENATO

Pra onde a gente tá indo?

GERALDO

Sua mãe disse que não tinha carne o suficiente para o almoço.

RENATO

E eu não podia ficar em casa estudando?

GERALDO

Você precisa passar mais tempo junto do seu velho! Ham?! Você passa muito tempo vendo aquelas revistas coloridas.

RENATO

Você tá falando das HQ's?

Geraldo pega uma revista de pornô hétero escondida embaixo do painel do carro e joga no colo de Renato.

GERALDO

"H" o que? Não, não, você já é um homem já. Você devia tá vendo essas daqui.

Renato abre a revista e a encara.

GERALDO

No exército isso aí que era o passatempo do seu pai. Você precisa crescer. Já tem alguma namorada?

Renato fecha a revista e a deixa no colo. Ele encara Geraldo e nega com a cabeça.

GERALDO

Ah que isso, e a Gaby? Vai me dizer que você não percebe que ela também já não é minininha, hein? Eu vi vocês dois juntos aquele dia na escola, ela tá até com peitinhos empinados.

(CONTINUED)

RENATO
A gente é só amigo.

GERLADO
Amigo, sei... Aproveita enquanto tá novinha assim, porque depois... Sua mãe mesmo ela era bem diferente do que tá agora...

RENATO
A gente já tá chegando?

Geraldo pega a revista pornô e a bate no colo de Renato.

GERALDO
Tem calma, rapaz. Você precisa relaxar, mas não deixa sua mãe ver isso, hein. Nem conta pra ela que foi eu que te dei.

RENATO
Tá bem.

Geraldo bagunça o cabelo de Renato.

GERALDO
Meu garoto!

2 (1997) AÇOUQUE RECEPCÇÃO INT./DIA

O açougue é composto inteiramente por cerâmica branca, em partes manchada de sangue de animais, exceto pelo teto de gesso que até parece novo. No expositor de carnes, nenhuma pendurada, apenas algumas pequenas sobras na bancada de resfriados. Ouve-se o grito de galinhas no fundo.

Geraldo e o Açougueiro conversam enquanto Renato observa o local.

GERALDO
Como assim não tem mais nada?

AÇOUQUEIRO
O dia de feira foi ontem, seu Geraldo. Acabou tudo.

GERALDO
Rapaz e essas galinhas todinhas aí?

AÇOUQUEIRO
Ah, seu Geraldo, a gente ainda vai tratar pra poder vender. A gente até vende viva, sabe? Mas aí é mais caro.

(CONTINUED)

Geraldo olha para Renato que checa se sua roupa não está manchada.

GERALDO

E quanto é aí pra eu matar essa coisa e levar agora pra casa?

3

(1997) AÇOUGUE MATADOURO INT./DIA

RENATO

Por que a gente tá aqui?

O açougueiro entrega dois pares de luva e touca a Geraldo. Geraldo veste um par de luvas e a touca e o outro par entrega um a Renato.

GERALDO

Toma, põe isso aqui!

RENATO

Pra quê?

Geraldo dá de ombros e Renato veste o par de luvas e a touca. Geraldo aponta para uma das galinhas.

GERALDO

Aquela dali!

O açougueiro pega uma das galinhas e suspende pelos pés.

GERALDO

Isso!

O açougueiro amarra os pés e as asas da galinha com um barbante e a põe sobre uma tábua de madeira na bancada de uma pia ao lado de um cutelo.

GERALDO

Renato, vem cá! Segura aqui e pega isso daqui, toma.

Geraldo entrega o cutelo na mão de Renato.

RENATO

Você quer que eu m-

GERALDO

Mate. É o seu almoço.

RENATO

Eu não sei se quero fazer isso.

Geraldo e Açougueiro riem.

(CONTINUED)

AÇOUGUEIRO

Esse daí tem muito o que aprender ainda, tem que tirar a catinga do mijo já.

GERALDO

É, é só cortar o pescoço fora rapaz.

Renato inclina o cutelo perto do pescoço da galinha mas desiste.

GERALDO

Ora, tome vergonha. Sai daí, sai!

Geraldo empurra Renato, segura a galinha com uma das mãos e empunha o cutelo com a outra. Ele corta o pescoço da galinha fora, parte do sangue jorrado respiga em Renato.

GERALDO

Pega aquele balde ali!

O açougueiro traz um balde o coloca ao lado de Geraldo que suspende a galinha para que o sangue o encha.

Renato assiste a cena paralisado.

GERALDO

Queria ver se você tivesse passando necessidade, se ia deixar de matar ela.

AÇOUGUEIRO

É, na hora da necessidade ninguém tem essas coisas não. Mas tem tudo em casa né?

GERALDO

É, esse menino tem de tudo. Tudo do bom e do melhor. Meu erro foi esse. Ele tem que aprender o que é a vida, senão vai continuar besta desse jeito.

4 (1997) COZINHA DE RENATO INT./DIA

Márcia beira a pia da cozinha de mármore enquanto lava panelas sujas, ao lado pratos e talheres secam no escorredor. Na mesa, feijão, arroz, purê de batata e salada estão postos cada um num refratário de vidro diferente.

(CONTINUED)

GERALDO
Aqui, Márcia.

Geraldo põe a bolsa com a galinha inteira já tratada sobre a mesa. Márcia pega a galinha e põe na pia.

MÁRCIA
Oh, Geraldo, tira isso de perto da
comi- Oh, meu filho o que foi isso
hein?

Márcia seca as mãos no pano de prato em seu ombro e vai até Renato checar se está com algum machudo.

MÁRCIA
Que sangue é esse pelo amor de
deus, menino?

GERALDO
Eu tava ensinando ele de onde vem o
almoço e ele acabou se sujando, foi
isso.

RENATO
Eu tô bem, mainha.

GERALDO
Viu? o menino tá bem.

Geraldo ri.

MÁRCIA
Passe logo pra tomar banho, tirar
esse sangue. E pode jogar essa
roupa fora, nem bote no cesto.

Renato sai em direção ao banheiro.

5 (1997) QUARTO DE RENATO INT./DIA

Renato está sentado diante de sua mesa lendo uma HQ do homem aranha. Márcia bate a porta e entra logo em seguida segurando uma taça de sorvete.

MÁRCIA
Seu favorito, chocolate.

Renato folhea sua HQ. Márcia se aproxima e põe a taça ao lado de Renato.

MÁRCIA
É bom tomar logo para não derreter.
Você deve estar com fome, nem quis
(MORE)

(CONTINUED)

MÁRCIA (cont'd)
ver o almoço. Olha, filho, eu sei
que seu pai não é perfeito, mas ele
só quer tentar se aproximar de
você.

Renato fecha a HQ e começa a tomar o sorvete.

RENATO
Ele é difícil às vezes.

MÁRCIA
É, eu sei. Ele só quer te ensinar a
ser um pouco mais como ele.

RENATO
Eu não sei se quero ser como ele...

MÁRCIA
Você ainda é muito novo para saber
o que quer, filho. Não custa nada
ouvir seu pai às vezes.

RENATO
Eu sei, é só que..

MÁRCIA
O que foi? Pode falar...

Renato deixa a taça de sorvete na mesa. Márcia se senta na
cama, Renato senta em seguida ao seu lado. Márcia encosta a
cabeça de Renato em seu colo.

RENATO
Você gosta de mim?

MÁRCIA
Claro, meu amor. Eu amo você.

RENATO
Não, é diferente.

MÁRCIA
Por que você tá perguntando isso?

RENATO
Às vezes eu fico pensando que seria
melhor já ter nascido igual a ele,
sinto que até você iria gostar mais
de mim.

(CONTINUED)

MÁRCIA

Mas eu já gosto de você, meu amor

Márcia beija a testa de Renato.

MÁRCIA

Que fedor é esse? Você não lavou o cabelo?

RENATO

Claro que lavei, acabei de tomar banho.

MÁRCIA

Pois pode lavando de novo, que você não vai pra igreja atrás de mim fedendo a galinha não.

Márcia se levanta e Renato se senta na cama.

MÁRCIA

Já acabou aqui?

Renato assente com a cabeça e Márcia recolhe a taça.

MÁRCIA

Vai tomar banho logo, já já a gente tá saindo.

Márcia sai do quarto, Renato volta para a mesa, guarda a HQ do homem aranha e pega em meio as outras, a revista pornô que Geraldo havia entregue. Renato pega um livro e põe a revista entre ele. Renato começa a folhear, observa as mulheres, entre as páginas há algumas de sexo entre casais hétero. Numa delas em específico, Renato observa o homem fixamente, guarda a revista, pega a toalha e vai para o banheiro.

6 (1997) SALÃO DA IGREJA INT./NOITE

Todos os assentos estão lotados, algumas pessoas espalhadas pelo salão assistem em pé. Geraldo, Renato e Márcia assistem a missa sentados enquanto o padre encerra a missa com versículo de gênesis.

PADRE

Sejam férteis e multipliquem-se!
Encham e subjuguem a terra! Dominem
sobre os peixes do mar, sobre as
aves do céu e sobre todos os
animais que se movem pela terra,
amém!

Os fiés da missa ecoam em unissono "amém"

O Padre se recolhe e o coral da igreja, composto por vários jovens, entre eles Breno e Gaby, cantam músicas sagradas. Ao decorrer da cantoria, Renato observa Breno, que está ao lado de Gaby. Geraldo olha para Renato e em seguida para Gaby. Márcia olha para Renato.

7 (1997) PORTA DA IGREJA EXT./NOITE

Os pais de Renato, João e Milena (Pais de Gaby) se encontram em meio a vasta quantidade de pessoa que saem da missa. Renato, Gaby e Breno se encontram ainda a porta da igreja, um pouco mais afastados dos pais.

MILENA
Márcia, quanto tempo!

MÁRCIA
Nossa faz tempo, hein! Ah, Geraldo,
essa é Milena, mãe da Gaby.

GERALDO
Muito prazer!

MILENA
Esse é o meu marido, Roberto.

MÁRCIA
Prazer!

Geraldo e Roberto apertam as mãos.

GERALDO
Opa!

ROBERTO
Opa!

Eles observam seus filhos conversando.

MÁRCIA
Nossa como Gaby cresceu né!

MILENA
É, nem dá pra acreditar. Já tá uma
mocinha já.

GERALDO
Renato também já tá um rapaz. Eles
formam um casal muito bonito.

ROBERTO
Casal?

(CONTINUED)

GERALDO
É, os dois já tão grandinhos.

MILENA
Ai eu não sei, eles parecem ser dar bem.

O foco da cena muda para Renato, Gaby e Breno, que estão apenas um pouco mais afastados dos pais.

RENATO
Vocês foram incríveis hoje!

GABY
Obrigada.

BRENO
Obrigado.

RENATO
Sério. É um dom! Como vocês conseguem?

GABY
Ai é tão natural, às vezes só sai mesmo.

Gaby e Breno se olham e riem

RENATO
Do que vocês tão rindo?

BRUNO
É que a gente ensaia muito, não é bem um dom sabe. Ainda mais pra mim que entrei faz pouco tempo

GABY
Ah, mas pode me agradecer, se eu não tivesse te puxado pra essa comigo, você nem ia saber que canta tão bem. Como você ia começar sua carreira de artista?

Breno e Gaby riem. Renato segura no ombro de Breno.

RENATO
Não, mas é sério, hoje você parecia que tava brilhando enquanto cantava.

Geraldo olha para Renato, Gaby olha para Geraldo, olha para Breno e levanta a sobrancelha. Renato solta o ombro de Breno.

(CONTINUED)

RENATO

Vocês conseguiram ler a última HQ do homem aranha que eu emprestei pra vocês?

GABY

Aí uma hora eu leio, mas também não prometo nada.

RENATO

Ah, então pelo menos dá pro Bruno ler, já que voce não quer.

BRENO

Eu adoraria.

Geraldo ainda de longe, grita por Renato.

GERALDO

(GRITANDO)

RENATO! FILHO!

RENATO

Ai eu tenho que ir, gente! Até amanhã na escola!

Breno tira uma carta do bolso e entrega a Renato, que rapidamente a põe no bolso.

BRENO

(sussura)

Só abre quando chegar em casa!

GABY

Eu vou com você, acho que meu pais já vão embora também.

BRUNO

Até amanhã, gente!

Renato e Gaby se aproximam de seus Pais.

GERALDO

Gaby, você tá convidada para jantar com a gente. Qualquer dia que quiser aparecer lá em casa, é só avisar!

MÁRCIA

Isso, faço aquele pavê, que fiz no natal, que você adorou!

(CONTINUED)

GABY

Seria um prazer, senhor.

MILENA

A gente vai marcando. Agora vamos indo que já está ficando tarde, não é? Vamos.

Todos se despedem, ao se distanciarem, Renato e Bruno conseguem se ver de longe e acenam em despedida um para o outro.

8 (1997) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

Renato já de pijama, tira a carta do bolso da bermuda pendurada no cabideiro. Na carta tem escrito: "O sábado foi uma eternidade, eu estava quase sufocando de saudade de te ver. É uma pena que não podemos ficar muito juntos na igreja, mas saiba que onde estivermos eu estarei pensando em você. Te encontro no mesmo lugar de sempre?"

Renato abraça carta e se deita com ela.

9 (1997) QUARTO DE RENATO INT./DIA

Há cama, guarda-roupa, mesa de estudos, cadeira de escritório, lixeiro, cabideiro e uma janela, todos de madeira no estilo dos anos 60 em boa aparência. Em cima da mesa de estudos há um relógio, luminária e vários livros, alguns de conhecimentos específicos, como: biologia, português, etc e algumas enciclopédias.

Renato está sentado diante da mesa lendo sobre darwinismo em um de seus livros. Ouve-se batidas na porta. Márcia abre a porta.

MÁRCIA

Olha a hora, menino! Vem embora almoçar!

Márcia sai do quarto.

Renato olha a hora no relógio. São 12:02. Renato pega a carta, pica ela inteira e joga no lixo ao lado de sua mesa.

RENATO

Tô indo!

MÁRCIA

(OFF SCREEN)

Agora!

Renato fecha o livro, vai até o espelho arruma seu cabelo e desamassa sua roupa com as mãos.

10 (1997) COZINHA INT./DIA

Cozinha, se tem um fogão com 4 panelas com comida sobre ele, armário, pia, bancada, uma mesa de mármore de quatro lugares, uma grande geladeira e porta para a dispensa, todos em sua maioria brancos, com detalhes em azul bebê, no estilo dos anos 60.

Geraldo está sentado à mesa. O almoço de Renato já está posto na mesa. Márcia coloca o almoço num prato para Geraldo e em outro para ela. Márcia coloca o prato de Geraldo na frente dele.

MÁRCIA
Fez o dever?

RENATO
Aham, aham.

Renato se senta diante à mesa.

MÁRCIA
Fizesse?

RENATO
A senhora sabe que não precisa
ficar me cobrando, né?

GERALDO
Fale direito com a sua mãe!

MÁRCIA
Fez o dever?

Márcia põe seu prato diante do lugar em que vai sentar à mesa.

RENATO
Fiz sim, mainha... Ham... Falando
em dever... A professora passou uma
trabalho na escola...

Márcia se senta diante à mesa.

MÁRCIA
Tá, o que é que tem?

RENATO
É que é em dupla. E eu tava
pensando de chamar minha dupla pra
fazer a pesquisa aqui em casa hoje.

(CONTINUED)

MÁRCIA

Mas hoje, menino? por quê tu não avisou antes? E quem é essa dupla?

RENATO

É um menino da minha sala, o Breno. Eu não avisei antes porque ele tava com vergonha de vir pra cá.

MÁRCIA

Breno... Breno... Não é aquele menino de ontem da igreja?

RENATO

Ele mesmo.

MÁRCIA

Ele parece parece legal, a mãe dele também, a Paula, também frequenta a mesma igreja que a gente, por mim tudo bem.

GERALDO

E a Gaby? Ela já mora aqui perto, por que você não chamou ela? Ela é da sua turma não é?

RENATO

É, mas ela já tem outra dupla.

GERALDO

Esse menino aí tem livro em casa não? Biblioteca? Eu não gosto de ninguém aqui dentro não.

MÁRCIA

Geraldo!?

RENATO

É que a família dele não tem muitas condições e a biblioteca da escola tá interditada por causa da chuva que deu aquele dia. Aí como eu tenho um monte de livro, ficava melhor ele vindo pra cá.

MÁRCIA

Tá vendo? Coitado do menino! Pode trazer, sim, meu filho.

GERALDO

É, Márcia, vai fazendo tudo que ele quer.

(CONTINUED)

MÁRCIA (PARA GERALDO)
É uma pesquisa para a escola, não
vai matar ninguém não. Deixe de
coisa.

MÁRCIA (PARA RENATO)
Agora veja, endereço, telefone da
mãe dele, tudo desse menino! Tá me
entendendo?

RENATO
Tá certo, mainha! Obrigado, a
senhora é a melhor!

Renato vai até Marcia e beija sua bochecha.

MÁRCIA
Tá bom, agora se sente pra gente
rezar e terminar de comer, que você
já tá atrasado para a escola.

Renato sorri, se senta rapidamente em seu lugar, junta as
mãos e fecha os olhos.

11 (1997) FRENTE DA ESCOLA EXT./DIA

A fachada da escola simula a arquitetura grega, com pilares
e uma porta de entrada muito alta. As cores que representam
a escola, azul e verde, são vistas apenas em detalhes,
deixando o branco tomar conta.

Há uma grande movimentação de alunos entrando na escola, há
também alguns grupos parados conversando entre si. No bolso
da calça de Renato há um anel de plástico.

Gaby e Renato andam lado a lado em direção à entrada.

GABY
Você viu o que aconteceu com o pai
da Lu esse fim de semana? Passou no
jornal e tudo.

RENATO
Não, o que foi?

GABY
Ai não acredito que você não ficou
sabendo, ele foi preso.

RENATO
Por que? Ele sempre vai lá em casa
conversar com painho, ele não
parecia tão capaz de cometer um
crime. Ele é tão capenga.

(CONTINUED)

GABY

Pois ele matou um homem aí, vai
pegar uns 8 anos.

RENATO

Matou?

GABY

Ai Renato, pega a conversa. Falaram
que ele matou um cara que tava de
graça com a dona Lina.

RENATO

Que burrice, uma surra resolvia.
Quer dizer, não era pra tanto
também né.

GABY

Ai cala boca, ela tá vindo.

RENATO

Quem tá vindo?

LUANA passa próximos aos dois.

GABY

Então o que você fez esse final de
semana?

RENATO

Por que você mudou de assun- Nossa,
eu fiquei esses dias lendo os
quadrinhos do homem-aranha,
inclusive sabia que no episó-

GABY

Ai, ela já foi, cala boca. É serio,
você mente bem, mas tem vezes que
exagera.

RENATO

Não me manda calar a boca, e sim,
foi o que eu fiz.

GABY

Pensei que você tivesse ficado
cheirando o casaco do Breno esse
tempo todo.

RENATO

Dava pra fazer os dois ao mesmo
tempo.

(CONTINUED)

GABY

E por acaso você já terminou a pesquisa de biologia? Já é pra quinta-feira.

RENATO

Eu tenho um plano, o Breno vai ser minha dupla.

GABY

Mas a professora já não tinha escolhido as duplas?

RENATO

Tinha, mas aí, por ironia do destino, o Daniel e o Davi pegaram catapora e tal, daí vamos conseguir fazer juntos.

GABY

O que teus pais disseram?

RENATO

Painho ficou cheio de frescura, mas mainha deixou, foi tranquilo até.

GABY

Então... vai acontecer?

Renato tira o anel e mostra descretamente para Gaby.

RENATO

Sim, vai.

GABY

Ai, Renato, que fofo!

RENATO

Na verdade, eu tô um pouco nervoso.

GABY

Por quê?

RENATO

Primeiro, não sei você lembra mas as pessoas ainda não são tão tranquilas com isso quanto você. Segundo, não é todo dia que se pede alguém em namoro, vai que ele joga o anel na minha cara.

(CONTINUED)

GABY

Depois do que você disse, é estranho sua maior preocupação seja essa. E não, ele não vai jogar o anel na sua cara, Renato, você sabe. O pior que ele pode dizer é "não".

RENATO

Tá, mas e se ele jogar? Porque um tiro parece ser melhor do que ele jogar o anel na minha cara.

GABY

Mas e se ele aceitar?

RENATO

Não pensei nessa parte ainda...

Renato para de andar. Gaby volta e o puxa pela mão.

GABY

A gente ainda tem aula, esqueceu?

RENATO

Eu preciso fazer uma coisa antes.

12 (1997)QUADRA DA ESCOLA INT./DIA

Renato entra no vestiário da quadra da escola.

13 (1997) VESTIÁRIO DA QUADRA DA ESCOLA INT./DIA

Renato anda pelo banheiro, Breno puxa ele para dentro de uma das cabines. Renato sobe em cima da privada e checa se não tem mais ninguém no banheiro e desce. Eles se beijam e se abraçam.

BRENO

Eu já não aguentava mais ficar longe de você.

RENATO

Eu também estava com saudade.

Eles se beijam mais uma vez.

BRENO

Senti falta disso também.

Renato se afasta um pouco.

(CONTINUED)

BRENO
Você tá bem? Como foi esse fim de semana?

Renato bufa, eles saem da cabine.

RENATO
O sábado foi tranquilo, fiquei no quarto lendo, mas ontem...

BRENO
Foi o seu pai?

RENATO
É, eles veio com umas coisas malucas pra mim ontem. Ainda tô tentando processar. Mas eu só preciso mesmo de um abraço sabe?

Breno abraça Renato.

BRENO
Sei sim. Espero que fique tudo bem logo.

RENATO
É, eu também. Como foi o seu fim de semana?

BRENO
Só muito e muito ensaio. Mas tem uma coisa que vou precisar da sua ajuda.

RENATO
Que coisa?

BRENO
Lembra do Leto?

RENATO
Seu tio Leto?

BRENO
É, ele me deu um livro de fotografia e eu queria treinar um pouco.

RENATO
Você quer que eu seja seu modelo? Não precisa falar duas vezes.

O sinal da escola toca.

(CONTINUED)

RENATO
Tá na nossa hora!

Eles trocam um selinho.

RENATO
Eu vou primeiro dessa vez.

Renato sai do vestiário, Breno espera um pouco e sai do vestiário.

14 (1997) QUADRA DA ESCOLA INT./DIA

De longe, Gírlene (uma professora) vê os dois saindo do vestiário e segue Breno.

15 (1997) CORREDOR DA ESCOLA INT./DIA

Gaby e Renato andam no corredor em direção à sala de aula. Gaby carrega uma pilha de livros.

GABY
Cadê o Breno?

RENATO
Nem sei, ele tava logo atrás de mim.

GABY
E aí, como ele reagiu?

RENATO
A que?

GABY
Você não chamou ele ainda?

RENATO
Droga, eu esqueci.

BRENO
Gente, desculpa, cheguei.

RENATO
Onde você tava?

BRENO
Eu, ham... precisei voltar pra fazer xixi.

RENATO
Ah sim.

Breno ajuda carregando parte dos livros.

(CONTINUED)

BRENO
Tá pesado Gaby?

GABY
Finalmente alguém fez alguma coisa.

RENATO
Eu pensei que você dava conta.

GABY
Não custa nada perguntar.

BRENO
Ela tá certa.

GABY
Você lavou as mãos né?

BRENO
É... Claro.

GABY
Homens...

16 (1997) SALA DE AULA INT./DIA

A sala, majoritariamente branca, tendo a ressalva do roda teto de cor azul, está com sua capacidade máxima de 30 alunos, todos sentados em carteiras de ferro e madeira revestida por um plástico branco resistente, alguns conversam baixo entre si, outros simplesmente não prestam atenção, enquanto minoria assiste à aula com atenção. Na sala há uma mesa maior e cadeira seguindo o mesmo estilo das outras, para a professora, na parede um quadro verde e alguns lápis de giz. Gaby, Renato e Breno estão sentados um atrás do outro, respectivamente. A professora disserta sobre algum assunto...

Gaby se inclina para Renato e o cutuca.

GABY
Conta logo pra ele.

RENATO
Calma, eu vou falar.

Gaby volta a sentar corretamente na cadeira.

GABY
Vai logo!

Renato bate a ponta do dedo repetidas vezes na sua mesa. Ele se inclina para Breno.

(CONTINUED)

RENATO
(sussura)
Meus pais deixaram.

BRENO
(gritando)
Sério!?

A Professora olha para eles. Renato corrige sua postura.

RENATO
Mainha só precisa ligar pra tua mãe
antes, mas ela deixou.

BRENO
Ah, beleza, mainha é de boa.

O sinal do intervalo. A turma arruma suas coisas e vão saindo.

PROFESSORA
Não se esqueçam de trazer a
pesquisa de vocês amanhã, quem
esquecer terá a nota zerada!

Grande maioria da sala murmura. Renato e BRENO se olham, sorriem e arrumam suas coisas para sair.

17 (1997) CAMINHO PARA CASA DE RENATO EXT./DIA

Uma rua onde em contraste das pessoas o sol se põe. BRENO e Renato caminham lado a lado. Além deles há mais 3 pessoas espalhadas e bem afastadas umas das outras caminhando sozinhas.

BRENO
Ô, Renato.

RENATO
Fala.

BRENO
Será que tua mãe vai gostar de mim?

RENATO
E por quê não ia gostar?

BRENO
Vai que ela pensa que eu sou má
influência pra tu.

(CONTINUED)

Renato olha para trás e para os lados. Renato fica de frente para BRENO, coloca seu rosto a centímetros de distância do de BRENO, olha para a boca dele e depois no fundo dos olhos.

RENATO

Antes fosse.

BRENO sorri e o empurra levemente, Renato o empurra de volta, isso se repete mais duas vezes, BRENO pula nas costas de Renato, BRENO o faz descer e eles se abraçam.

BRENO aponta para um caminho entre arbustos.

BRENO

Vem aqui, quero te mostrar uma coisa.

RENATO

A gente não tem que ir na sua casa pegar suas coisas?

BRENO

É mas vai ser rápido.

18

(1997) SALA DA CASA DE RENATO INT./NOITE

Renato abre a porta e limpa os pés no tapete ainda do lado de fora, Breno faz a mesma coisa e eles entram. Breno está com uma mochila grande nas costas. Na parede da sala há um quadro com algumas medalhas, uma estante com troféis, um armário com armas.

BRENO

Sua casa é bem...

RENATO

Não repara na bagunça, tá bem?

BRENO

Diferente. Você não tinha dito que seu pai era aposentado?

RENATO

E é. Do exército.

BRENO

(sussura)

Do exército!?

MÁRCIA

Oi, querido. Tudo bem? Como você tá? Pode deixar essa mochila aqui a gente guarda depois, tá bem?

(CONTINUED)

Márcia encara a janela, em seguida Breno entrega a mochila a Márcia que põe num cabideiro ao lado do armário com armas.

MÁRCIA

Nossa, tá com uma cara de que vai chover hoje. Você tá com fome, querido?

RENATO

Ah, eu tô

BRENO

É, um pouco

RENATO

Não foi comigo... tá.

GERALDO

Então é ele.

Geraldo estende a mão para um aperto. Breno estende a sua. Geraldo aperta forte a mão de Breno. Breno solta a mão.

BRENO

Ai!

GERALDO

Você não é daqui, não é...?

BRENO

Breno

GERALDO

Breno, isso! Você não é daqui né?

BRENO

Não, minha casa fica a uns 20 minutos daqui.

GERALDO

Dá pra perceber. Escuta, e pra onde você tá indo com essa mochila, se alistar no exército?

Geraldo ri.

RENATO

Ele vai dormir aqui.

19 (1997) COZINHA DA CASA DE RENATO INT./NOITE

Geraldo, Márcia, BRENO e Renato estão sentados à mesa jantando.

GERALDO

Então, BRENO, tua mãe te deixou vir assim do nada?

BRENO

Ham... Eu já tinha comentado com ela antes...

MÁRCIA

Eu falei com a Paula e ela disse que tudo certo. Inclusive ela falou é melhor poque que não te quer andando tarde pela rua.

Geraldo bufa.

BRENO

É, eu acabei passando em casa pra pegar minhas coisas.

MÁRCIA

Tá, depois você entrega pro Renato guardar direitinho no quarto dele.

E cuida de pegar o colchão pra ele que tá no outro quarto e uns lençóis limpos também.

GERALDO

Mas e teu pai? Não falou nada?

BRENO

Ham... meu pai não fala mais comigo, nem com a minha mãe.

MÁRCIA (PARA BRENO)

Oh, querido, tá tudo bem?

BRENO

Tá, já faz muito tempo já. Tá tudo bem.

GERALDO

Então quer dizer que você é o homem da casa. Deve ser corajoso, morar num bairro tão perigoso daquele jeito.

(CONTINUED)

BRENO

Na verdade é bem tranquilo, muita gente fica até tarde na rua conversando, é normal lá.

GERALDO

Mas não foi lá que mataram um por causa de droga? Você conhecia?

BRENO

É, eu não conhecia ele muito bem.

GERALDO

Pensei que todos se conhecessem lá.

BRENO

É um bairro muito grande, senhor.

RENATO

É melhor a gente fazer o trabalho, pra não acabar muito tarde. Vem, BRENO.

Renato se levanta da mesa, pega o seu prato e coloca na pia.

BRENO

Obrigado pela comida, tia. Tava muito boa!

BRENO se levanta da mesa, pega seu prato e coloca na pia.

Renato e BRENO saem da cozinha.

MÁRCIA

(sussura)

Geraldo!

GERALDO

(sussura)

Como é que eu ia saber, Márcia?

20 (1997) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

No chão do quarto há um colchão com travesseiro, coberto com lençóis. Na cama de RENATO há alguns livros, dois cadernos e lápis. BRENO está sentado à mesa com algumas cartolinas e canetas coloridas, enquanto lê um livro sobre evolução. Renato também segue lendo deitado em sua cama.

Renato abaixa o livro.

(CONTINUED)

RENATO
BRENO?

BRENO
Oi.

RENATO
Tu não acha isso cruel demais?

BRENO
O quê?

RENATO
A evolução.

BRENO abaixa o livro.

BRENO
Por que eu acharia isso?

RENATO
Porquê... Se você não muda junto com o mundo, se você não muda pra se esconder dos perigos, o mundo não muda por você, ele te engole.

BRENO
Como assim?

RENATO
Cada espécie que tentou ser, sei lá, ela mesma, acabou morrendo por isso. E não importa o quão único, especial, diferente você seja, se você não for o que ele quer, o mundo te engole. Porquê o universo decidiu que aquilo não era o certo, nem o melhor pra você.

BRENO
Bom, nem todas, e as outras, pelo menos elas morreram sendo elas mesmas, no final não é isso que importa?

RENATO
Não seria melhor se eles não precisassem disso?

BRENO
Igual na bíblia? Aí você já tá falando merda.

(CONTINUED)

RENATO

Fala baixo! Se meus pais ouvirem
você falando isso eles te internam
e me internam depois.

BRENO

Você quis dizer seu pai, né?

BRENO volta a ler o livro

Renato senta na cama bem próximo de BRENO, e tira o livro
das mãos dele e o solta na cama.

BRENO

Ei! Devolve!

RENATO

Tu não tem medo do universo te
engolir, BRENO?

BRENO

Por que, Renato? Tu tem?

Renato fica extasiado. BRENO se estica e pega o livro que
estava a ler.

BRENO

Agora devolve meu livro.

Renato abre o guarda roupa, vê-se o anel dentro. Ele estica
a mão para pegar o anel.

RENATO

Se eu eu tiver contigo, não.

BRENO

Ah, para de falar merda!

RENATO

Ouve-se um som de trovão e um barulho de chuva se
intensifica. As luzes se apagam. Renato fecha o guarda
roupa.

BRENO

O que foi isso?

MÁRCIA

(OFF SCREEN)

Vocês estão bem?

(CONTINUED)

BRENO

Sim

RENATO

Estamos bem

Breno toma o livro da mão de Renato.

BRENO

Devolve meu livro.

Márcia entra no quarto segurando dois pires com velas acesas. Ela põe uma das velas sobre a mesa e entrega a outra à Renato.

GERALDO

(OFF SCREEN)

Parece até que a energia dessa casa é feita de açúcar, não pode ver uma chuvinha dessa. Agora como é que a pessoa vai enxergar as coisas num escuro desse.

MÁRCIA

Vocês estão precisando de alguma coisa?

RENATO

tá tudo certo, mainha.

MÁRCIA

Oh, Breno. Logo no dia que você vem pra cá acontece uma coisa dessas.

BRENO

Se preocupa não, tia. Lá perto de casa falta direto, já tô acostumado.

GERALDO

(OFF SCREEN)

AAAI, CARAMBA! Quem foi que colocou essa mesa aqui?

MÁRCIA

Eu vou lá ajudar seu pai, tá? Qualquer coisa me chama.

RENATO

Tá bem, a gente chama sim.

Márcia sai e fecha a porta do quarto.

(CONTINUED)

BRENO

E agora como a gente vai terminar o trabalho?

Ouve-se mais um trovão.

RENATO

Eu acho melhor a gente deixar pra amanhã. A gente já tava quase terminando mesmo.

Ouve-se outro trovão.

Breno com medo, corre e se abraça com Renato na cama.

RENATO

Eu tô aqui com você. Não precisa ter medo. Nada de ruim vai acontecer.

Breno se aconchega nos braços de Renato. Renato beija a testa de Breno.

21 (1997) QUARTO DE RENATO INT./DIA

Breno enfeita a cartolina do trabalho com canetas coloridas e adesivos de animais. Renato termina de forrar a cama e afofar os travesseiros.

RENATO

Eu já não tinha terminado de escrever tudo?

BRENO

É, mas faltava um toque artístico sabe? Tava parecendo um dicionário

RENATO

Ah tá bom.

Breno coloca o último adesivo na cartolina.

BRENO

Agora tá pronto! Agora eu vou adiantar e já tomar banho.

RENATO

Nossa, realmente, ficou bem melhor assim.

BRENO

Né? a gente trabalha muito bem juntos.

(CONTINUED)

RENATO
É

BRENO
Eu tô indo lá.

RENATO
Tá bem.

Breno sai do quarto. Renato vai até o guarda roupa e pega o anel. Breno volta para o quarto.

BRENO
Eu esqueci a toalha. O que é isso?

Renato estende a mão com o anel.

RENATO
BRENO, aceita namorar comigo?

BRENO
Que?

Renato recua a mão que segura o anel.

RENATO
O quê?

BRENO
Isso é sério?

RENATO
Sim...

BRENO
Renato, guarda isso! Você perdeu a noção?

RENATO
Eu pensei que você gostasse de mim

BRENO
Não é tão simples assim. Você sabe disso.

RENATO
Era só dizer "não".

BRENO
Não, não é que eu não queira.

(CONTINUED)

RENATO
O que é então?

Cada um se resguarda num canto do quarto.

BRENO
Aconteceu uma coisa na escola ontem, a professora de matemática viu a gente saindo do vestiário. Eu sei que a gente pensa que o que a gente faz não é nada demais, e que a gente pode esconder isso, mas ela me chamou, você tinha ido embora. Ela falou sobre o quanto é errado e perguntou até se eu tinha saído da igreja. Mas ela também disse que se visse a gente fazendo aquilo de novo não ia deixar passar batido. Eu me preocupo com o que o mundo pode fazer com a gente.

RENATO
Por quê você só ta me contando isso agora?

BRENO
Eu não queria que você me visse como mais um dos seus problemas, não queria te preocupar.

RENATO
Ei, você não tá sozinho, você não precisa lidar com isso sozinho. A gente pode enfrentar isso juntos.

BRENO
Eu sei, e eu imagino que você tenha até um plano pra isso e até um plano pra fugir daqui, mas isso é bem maior que a gente, Renato. Eu tenho medo.

RENATO
A gente só precisa tomar um pouco mais de cuidado, mas vai dar certo. As pessoas estão mudando, não vai demorar muito até elas não se importarem mais

BRENO
Mas isso pode demorar e muita coisa pode acontecer até lá, eu tenho medo do que seus pais podem fazer ou se mainha descobrir.

(CONTINUED)

RENATO abraça BRENO

RENATO

Talvez eu realmente tenha um plano pra fugir daqui, mas até lá eu vou sempre estar com você não importa o que aconteça, tá bem? Eu vou te proteger, beninho.

BRENO

Idiota.

Ambos riem suavemente.

Renato e BRENO aproximam seus rostos e se acariciam com os narizes.

BRENO

Eu aceito.

22 QUARTO DE RENATO INT./DIA

Quarto suíte. Nele há uma cama de casal com uma cômoda baixa ao lado, tapete, ar condicionado, cabideiro e um guarda roupa. O ambiente intercala entre tons de branco e bege, exceto pelo guarda-roupa espelhado. Os móveis são modernos à ponto da casa se parecer com um ponto de venda de uma loja de móveis.

Renato acorda ao lado de Lúcia, acaricia seu rosto e seus cabelos.

RENATO

Bom dia, amor! Vou descer para fazer o café tá bem?

Renato beija a cabeça de Lúcia e sai da cama.

23 COZINHA DA CASA DE RENATO

Cozinha inteiramente branca com móveis e eletrodomésticos pretos. Fogão, geladeira, microondas, airfryer, todos de última geração, compõem a cena junto de uma mesa de 4 lugares com bancada de mármore preto.

Renato prepara pães assados, ovos fritos e vitamina de banana junto de Ana e Bárbara (suas filhas).

LÚCIA

Que bagunça é essa?

Renato mostra o prato de café da manhã pronto para Lúcia, enquanto Ana e Bárbara se limpam.

(CONTINUED)

RENATO
O café ta pronto!

Lúcia sorri.

24 SALA DA CASA DE RENATO INT./ DIA

Lúcia coloca sua bolsa de lado.

LÚCIA
Ai, que horas são?

Renato pega o telefone e se vê 12 de junho, 7:47AM.

RENATO
São 7:47. Tá tudo certo pra mais tarde?

LÚCIA
Sim, já falei com minha mãe para deixar as meninas lá. E amanhã precisa acordar cedo que as meninas vão chegar ainda para tomar café com a gente.

Ana e Bárbara chegam com suas mochilas.

ANA
A vovó tem cheiro esquisito.

RENATO
Não fala assim do cheiro da sua avó.

BÁRBARA
É, parece até um móvel velho.

LÚCIA
Chega, as duas pro carro. Agora.

BÁRBARA
Eu vou na frente.

ANA
Não, eu vou.

BÁRBARA
Oh mãe!

LÚCIA
Não esquece de levar o Pastel para passear.

Lúcia dá um selinho em Renato.

(CONTINUED)

LÚCIA

Amo você.

RENATO

Amo você.

LÚCIA

Ana, deixa sua irmã ir na frente!

Renato olha para Pastel (um cachorro) com a coleira na boca.

25

CALÇADA DO BAIRRO EXT./DIA

Renato passeia segurando Pastel pela coleira. A rua está movimentada, algumas pessoas passam caminhando, andando de bicicleta, regando flores na porta de casa. Renato cumprimenta essas pessoas acenando e balançando a cabeça. Renato passa em frente da casa de Marta, que rega seu jardim com uma mangueira longa, encaixada em outra mangueira. A água para de sair pela mangueira que se encontra enroscada em si mesma.

MARTA

Seu Renato!

Renato acena.

MARTA

Você pode vir aqui me ajudar por favor?

Renato se aproxima.

RENATO

Pode falar, dona marta! Qualquer coisa pra senhora.

MARTA

A minha mangueira parou de funcionar, mas ainda tem água em casa, pode dar uma olhada para mim?

RENATO

Claro, sem problemas. Segura ele aqui para eu ver.

Renato entrega a coloeira que prende Pastel. Renato se aproxima e analisa o comprimento da mangueira. Renato desata a mangueira que acaba se desconectando e jorrando água.

RENATO

Acho que descobri o que é, basta só-

(CONTINUED)

Renato encaixa as duas mangueiras. Ele, molhando, se afasta da mangueira.

MARTA

Meu filho, me desculpe. Pelo amor de deus! Você se molhou todo. Tá tudo bem?

RENATO

Sem problema.

Marta pega um pano de prato que está em seu ombro e tenta secar Renato.

MARTA

Me perdoe, meu filho. Você tava indo para algum lugar importante? Meu deus.

Renato ri.

RENATO

Não, eu só tava levando o Pastel pra passear, pra ele, você sabe... Não sujar a casa.

Renato olha para Pastel ao lado de seu cocô.

RENATO

Mas acho que ele já resolveu isso sozinho.

26 SALA DA CASA DE RENATO INT. /DIA

Renato entra, bate a porta, solta a coleira de Pastel, tira a camisa, revira os olhos e bufa.

27 COZINHA DA CASA DE RENATO INT. /DIA

Renato pega um vinho na adega do armário e o põe na geladeira, tira uma carne da geladeira.

28 COZINHA DA CASA DE RENATO INT. /DIA

Renato refoga carne em uma frigideira e queima a mão ao tentar provar. Renato lava a mão com água corrente. Ele seca a mão com um pano, pega o telefone e deixa um recado na lista de e-mail: "Turma, infelizmente hoje não poderei comparecer devido à alguns acidentes domésticos. Iniciarei a disciplina na próxima aula. Desde já, agradeço a compreensão." Aparece uma notificação "Buscar presentes em 1 hora."

29 CENTRO DA CIDADE EXT. /DIA

O centro está movimentado devido ao dia dos namorados. Renato sai de uma loja com um buquê de flores e uma caixa de chocolate. Sem andar muito, Renato entra num sex shop.

30 SEX SHOP INT./DIA

O som ambiente de músicas sensuais toma conta do lugar. Renato vai até ao balcão.

ATENDENTE SEX SHOP 1
Boa tarde, tudo bem? Como posso satisfaze-lo?

Renato ri.

RENATO
Boa tarde. Eu tô procurando por... lingerie.

ATENDENTE SEX SHOP 1
Lingerie, senhor? Me acompanha.

A atendente sai do balcão e o leva até uma parede de cabides, com vários modelos de lingerie.

ATENDENTE SEX SHOP 1
O senhor teria algo em mente? Algo que mostre mais pele, algo celibatário, uma fantasia?

Diz ela enquanto mostra os modelos correspondentes.

RENATO
Eu queria algo simples, mas sexy, sabe? Algo que desperte o interesse, mas que seja discreto.

ATENDENTE SEX SHOP 1
Acho que sei o que você quer, me acompanha por favor.

31 QUARTO DE RENATO INT./ DIA

Renato põe o buquê e a caixa de chocolate em cima da cama. A caixa com a lingerie ele abre, a suspende e sobrepõe a lingerie frente ao seu corpo no espelho.

32 QUARTO DE RENATO INT./DIA

Renato está vestido com a lingerie. Ele aprecia e acaricia seu próprio corpo. Dedilha seu abdômem, suas pernas, suas costas, seu rosto. Seu telefone vibra com uma mensagem de Lúcia: "Mal vejo a hora de chegar em casa, já estou saindo daqui!"

33 SALA DA CASA DE RENATO INT./NOITE

Renato recebe Lúcia na porta com flores e a caixa de chocolate.

RENATO
Feliz dia dos namorados!

Lúcia o beija.

LÚCIA
Ai, amor. Obrigada! Que lindo!

Lúcia fecha a porta e pega os presentes.

RENATO
Tem mais um presente lá no quarto

LÚCIA
Ah é?

Lúcia beija Renato. Renato a agarrafa com mais força. Lúcia ri e se afasta.

LÚCIA
Eu só preciso tomar um banho primeiro. Tá bem?

RENATO
Tá bem.

Lúcia vai na frente, Renato bate na bunda dela, ela ri.

34 COZINHA DA CASA DE RENATO INT. /NOITE

A mesa está posta a luz de velas, as flores do buquê agora estão num vaso que enfeita a mesa.

LÚCIA
Nossa amor, tá tudo incrível. Como você teve tempo de fazer isso tudo?

RENATO
Eu meio que não fui dar aula hoje.

(CONTINUED)

LÚCIA

Sério? Ai meu deus. Mas isso não dá nenhum problema para você, né?

RENATO

Mesmo que desse, valeria a pena para estar com você.

Renato põe mão sobre a perna de Lúcia. Lúcia se levanta mas Renato segura sua mão.

LÚCIA

Preciso ligar para minha mãe para ver se as meninas estão bem.

RENATO

A gente prometeu que esse dia iria ser só a gente. As meninas estão bem. Você não confia na sua mãe?

Lúcia cerra os olhos.

LÚCIA

É, confio.

RENATO

Então, vai ficar tudo bem. Hoje é só nós dois.

Renato se levanta e massageia os ombros de Lúcia.

RENATO

Mais do que nunca, você precisa relaxar.

Renato chega próximo ao ouvido de Lúcia.

RENATO

(sussura)

Me diz o que você quer.

Lúcia desce a alça de sua blusa e deixa a mostra a lingerie. Ela vira e olha para Renato e assente com a cabeça. Ele a beija, ela se levanta e eles se pegam intensamente. Renato a pega no colo e a leva para o quarto.

35

QUARTO DE RENATO INT./DIA

Renato e Lúcia dormem na cama apenas com roupas íntimas. O celular de Renato desperta às 6, ele desliga o despertador, aparece uma notificação de sua Sogra "chegamos". Renato se senta na borda da cama. Se ouve a buzina de um carro.

(CONTINUED)

Renato beija no canto da testa de Lúcia, que sorri e se vira para Renato, ambos dão um selinho. Ainda sorrindo, Lúcia abre os olhos.

Renato se levanta da cama e se dirige ao banheiro. Lúcia se enrola nos lençóis e se senta na cama, pega o celular, vê a hora, levanta, se veste e vai para a cozinha.

36 QUARTO DE RENATO INT./DIA

Renato de toalha pega a lingerie jogada no chão, coloca dentro de um saco de pano preto e põe dentro de sua bolsa.

37 CORREDOR DA CASA DE RENATO INT./DIA

O corredor é decorado com vasos e obras de arte, inclusive pinturas expressionistas, mas além disso há também um grande espelho.

Renato, de camisa social, calça jeans, gravata, também carrega uma bolsa de couro estilo carteiro, dentro dela: papéis e uma sacola preta com uma lingerie. Ele para diante do espelho e verifica se a roupa está bem vestida, ajusta a camisa nos punhos e a barra da calça.

38 COZINHA DE RENATO INT/DIA

Ana e Barbára, filhas de Renato e Lúcia, com idades de, respectivamente 6 e 8 anos, comem à mesa junto com Lúcia. Renato beija as testas de Ana e Barbára.

RENATO
Bom dia, minhas princesas.

ANA E BARBÁRA
Bom dia, paiinho.

Ana e Barbára voltam a comer.

LÚCIA
Bom dia, querido.

RENATO
Bom dia, meu amor.

Renato começa a preparar um panqueca com ovo e banana.

Renato senta à mesa.

LÚCIA
Amor? Se você quiser eu posso levar as crianças para a escola de carro hoje. Tudo bem pra você?

(CONTINUED)

RENATO

Ham... Eu só preciso ver que horas
que vai passar o ônibus, pra não
chegar atrasado, mas tudo bem.

Renato termina de comer e checa o horário do ônibus.

RENATO

Opa, deu minha hora! Não posso
faltar hoje.

Renato se levanta e beija a testa de Lúcia, Ana e Bárbara.
Ele anda em direção à porta.

LÚCIA (GRITA)

Boa aula, querido!

RENATO

Amo vocês!

39

SALA DE AULA INT./DIA

A sala completamente branca, com carteiras de madeira
brancas com mínimos detalhes em azul, tem capacidade para 35
alunos tem-se uma lousa de vidro, piloto, uma tv e uma mesa
para o professor. A sala está em sua capacidade máxima.
Grande maioria da sala está em silêncio, algumas duplas de
alunos conversam em voz baixa entre si.

Bruno está sentado com seu corpo virado para o lado, em sua
cadeira tem um caderno para anotações e uma caneta.

RENATO

Bom turma, estou vendo por aqui
muitas carinhas do período passado,
mas também alguns rostinhos novos.
Pra quem não me conhece me chamo
Renato Bittencourt, mestre em
Biologia Evolutiva e
Desenvolvimento pela UFPE e serei o
responsável pela disciplina de
genética evolutiva neste período.

Renato escreve "Genética evolutiva" na lousa. Ele tira um
pendrive do bolso e insere na tv, em seguida pega o controle
da mesma e procura e abre um arquivo chamado
"ementa_genetica_2020".

RENATO

Sabendo que muito de vocês não
leram a ementa, acredito que seja
interessante em primeiro lugar
apresentar a disciplina à vocês.
Todos estão conseguindo ver?

(CONTINUED)

Grande parte da turma assente com a cabeça.

RENATO

Bom, começando pelo básico, essa disciplina será toda segunda-feira das das 8 às 12h, ou seja, consta como 60h. Para além disso, como objetivo principal a disciplina busca apresentar e discutir os fundamentos teóricos da Genética de Populações e suas aplicações para a Evolução e Biologia da Conservação, proporcionando uma visão global dos mec-

BRUNO

Então, mas é isso, eu acho que ele nem percebe-

Renato para a explicação e olha para Bruno.

RENATO

Silêncio, por favor.

Bruno reajusta seu corpo na cadeira ficando de frente para Renato.

Renato passa um olhar pela sala e o fixa em Bruno. Bruno encara Renato.

BRUNO

Desculpa, professor.

RENATO

Você não é dessa turma, é? Qual seu nome?

BRUNO

Bruno. E Não. Quer dizer, sou. É que peguei sua disciplina como eletiva, mas eu sou do curso de Sociologia.

RENATO

Hum. Bom Bruno de Sociologia, acredito que não sabia como funciona minha aula, mas geralmente os estudantes ficam em silêncio. A não ser que sua conversa seja tão interessante que precise compartilhar com a turma.

(CONTINUED)

BRUNO
Acho melhor não.

RENATO
Vamos, não seja tímido.

BRUNO
É que seu zíper está aberto,
professor.

Renato percebe, se vira e fecha o zíper. Escutando o barulho do zíper a turma ri e sussura sobre o assunto entre si discretamente.

Renato volta a ficar de frente para os alunos.

RENATO
Bom, que não se repita.

Bruno ri.

A sala fica em silêncio e Renato volta a explicar o assunto.

40

RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO INT./DIA

O restaurante está com metade da sua capacidade total de 500 pessoas, se vê ainda mesas vazias e pouco fluxo de clientes no balcão. Renato põe sua comida. 3 colegas de trabalho estão à mesa, todos reunidos em volta de um celular, onde assistem a um vídeo onde um rapaz se monta de Drag Queen. Renato chega à mesa.

COLEGA 1
Ei, pô, chega aí!

RENATO
Opa! Iai como é que tá, tudo
certinho?

COLEGA 1
Tudo, tudo...

COLEGA 2
Fala com os pobres mais não é?

COLEGA 3
É... depois que enricou...

RENATO
Marrapai... deixe de coisa. Vocês
que não aparecem mais, vivem tudo
ocupado.

(CONTINUED)

COLEGA 2

As coisas tão facéis não, é prova
pra corrigir, aula pra fazer,
mulher no pé do ouvido direto...
quem tem tempo desse jeito?

COLEGA 3

Conversa, rapaz. Que pra fazer o
que não presta todo mundo arruma
tempo, né não?

COLEGA 1

Ô se arruma!

RENATO

Osh, cês tão falando de quê?

Colega 1 aponta para Colega 2 com a cabeça

COLEGA 1

Desse vídeo aí que ele tava
mostrando.

RENATO

Apois me mostre.

Colega 2 mostra o celular para Renato, os 4 se reúnem ao
redor dele. No celular é reproduzido um vídeo de um rapaz se
montando de Drag.

RENATO

Osh, e-e o negócio vai pra onde?

Os quatro inclinam a cabeça e se aproximam mais do celular.
Ouve-se barulho de esparadrapo.

Colega 2 e Renato fazem uma expressão de dor.

COLEGA 1

Carai...

COLEGA 3

Eita mizera!

RENATO

Mas o cabra tem que ser muito
fresco pra fazer um negócio desse,
viu...

COLEGA 2 guarda o celular.

(CONTINUED)

COLEGA 2

É por isso que o mundo tá do jeito
que tá, rapaz.

COLEGA 1

Um cara desse vai direto pro
inferno, tem jeito mais não...

RENATO

Isso daí já é caso perdido mesmo.

Renato volta a comer.

41 SALA DOS PROFESSORES DIA. INT.

Na sala há duas mesas rodeadas de cadeiras, sofa, tv,
computadores e uma mesa com lanches e café. Há 7 professores
dispersos pela sala. Renato está sentado à mesa.

Renato dá uma nota em um trabalho e o coloca em cima de uma
pilha de cerca de 40 trabalhos de 10 páginas. Ele os reúne,
organiza e coloca dentro de sua bolsa. Renato tira o celular
do bolso e liga para Bárbara, ela atende em questão de
segundos.

RENATO

Oi, princesa! Mainha já foi buscar
vocês?

BÁRBARA

Já, painho. A gente tá... indo pra
casa

LÚCIA

Oi, querido! Almoçou direitinho?
Coloca no alto falante pra mainha,
princesa.

RENATO

Sim, tudo certinho. Eu tava só
corrigindo uns negócios aqui, mas
tá tudo certo. Mas e você? Você já
comeu?

LÚCIA

Vou levar as meninas pra almoçar
fora hoje.

RENATO

Legal, amor. Se tiver bolo lá, traz
uma fatia pra mim.

(CONTINUED)

LÚCIA

Tá bem, agora vou desligar porquê
eu to dirigindo ainda. Beijo! Te
amo!

RENATO

Tchau, amor. Amo você!

Renato encerra a chamada.

42

CORREDOR INT./DIA

Há pouca movimentação de alunos no corredor. Bruno está
conversando com um grupo de 6 colegas. Renato passa ao lado.

BRUNO

Professor! Professor!

Renato para de andar e se vira para Bruno.

BRUNO

Olhe, desculpe por aquele negócio
na sua aula, viu.

RENATO

Não fazendo de novo... tudo certo.
E pode me chamar de Renato.

Renato volta a andar. Bruno anda ao lado, acompanhando o
passo.

BRUNO

Eu queria saber se o senhor pode
pegar meu e-mail pra me adicionar
na lista de e-mail depois, ainda
não chegou a solicitação pra mim e
eu não baixei os materiais da
disciplina.

Bruno olha para o abdômem de Renato e em seguida o olha nos
olhos. Renato para de andar. Eles ficam de frente um para o
outro.

RENATO

Eu tô tão velho assim, é?

BRUNO

C-como assim?

RENATO

Você me chamando de "senhor".

(CONTINUED)

BRUNO
Que isso, senhor, de jeito nenhum.
Mas também se fosse tinha problema
não. O que importa é o que a gente
tem por dentro.

RENATO
Renato

BRUNO
Não entendi. Ah, desculpa

Renato encara Bruno por alguns segundo e em seguida tira seu
telefone do bolso.

RENATO
Qual seu e-mail?

BRUNO
Agora?

RENATO
É, qual seu e-mail?

BRUNO
bruno ponto souzaa, com dois "a" no
final ufpe ponto br.

RENATO
assim?

Renato mostra o telefone para Bruno que assente com a
cabeça. Ouve-se uma notificação do telefone de Bruno.

RENATO
Pronto.

BRUNO
Chegou aqui, obrigado!

Eles se encaram,

RENATO
Mais alguma coisa?

BRUNO
Não. Não. Eu vou voltar pra lá.
Obrigado senh- Renato. Obrigado.

Renato balança a cabeça em negação. Eles seguem em direções
apostas.

43 SALA DE AULA INT./DIA

A sala é a mesma de antes, com agora cerca de 40 alunos que conversam entre si. Renato coloca sua bolsa em cima de sua mesa, os alunos se calam.

RENATO

Boa tarde, turma! O assunto de hoje é Metabolismo celular, nisso presumo que leram o capítulo do livro que recomendei durante as férias...

(Time Lapse de tempo das 13h às 16:30)

RENATO

Então, usem a aula de hoje na argumentação do seminário e junto dele agora eu quero um relatório do mesmo com limite entre 3 à 5 páginas. Muito obrigado! Estão liberados!

Alguns alunos murmuram e arrumam as coisas enquanto outros apenas arrumam suas coisas e saem da sala. Renato interage com alguns alunos enquanto eles saem.

A sala está vazia, Renato telefona para sua esposa, que em poucos segundos atende.

RENATO

Oi, querida. Então... eu vou demorar pra voltar pra casa hoje. É... vou ter que ficar cuidando de uns papéis que o reitor pediu. É... mas quando eu tiver voltando eu aviso, viu. Não se preocupe não... beijo! Amo você.

Renato fecha a porta da sala, tira uma pilha documentos da sua pasta e os analisa, passa direto por uns enquanto rubrica outros.

Se ve a hora passar no relógio em seu pulso. Renato deixa os papéis de lado pega sua bolsa e sai da sala.

44 BANHEIRO INT./DIA

O banheiro em sua maioria de mármore preto, exceto pela cerâmica branca do chão, formado por 4 cabines e 6 mictórios, com uma bancada enorme com 4 torneiras, está vazio. Renato olha para os lados e checa as cabines, entra na que está mais próximo. Ele baixa o zíper e com uma mão

(CONTINUED)

segura seu pênis para urinar e usa a outra para checar o celular.

Na tela de bloqueio entre algumas notificações de mensagens do grupo de professores e alguns e-mails não lidos, há uma notificação de um aplicativo gay de pegação. "Alguém curtiu você! [U+1F525] Clique e descubra". Renato clica, coloca o celular sobre a caixa da descarga enquanto seca e guarda seu pau, ele pega o telefone de volta. "Branquinho dotado curtiu você" acompanhado de uma foto de um rapaz branco sem camisa aparece na tela. Renato descarta.

Vê-se o perfil de Renato com o título "VST S/ LOCAL" que contém a seguinte descrição: "Não curto gordos, afeminados, nem travestis, não é preconceito, apenas meu gosto. Respeitem para serem respeitados! Nada de assumidos ou nada do tipo, gosto de homem macho! Sarados furam a fila. Tudo no sigilo."

Renato desliza pela tela ignorando todos que descrevera. Até que encontra um rapaz cuja única identificação é uma foto de seu abdômem, o título do perfil é "VERSÁTIL C/ LOCAL" há 300 metros de distância. Este homem é Bruno, mas isso não é do conhecimento de Renato. Nem do telespectador.

Renato toca para iniciar uma conversa.

RENATO

Tá procurando o que por aqui?

BRUNO

Uma distração
quanto mais demorada melhor...

RENATO

Eu te garanto ser tudo isso e ainda
mais

BRUNO

Olhe que eu sou exigente viu

RENATO

Garanto que não vou te deixar na
mão

BRUNO

Então...
O que tu curte?

RENATO

Uma foda de macho
Sem frescura
E tu?

(CONTINUED)

BRUNO

Mesma coisa
Sem frescura
Coisa de macho mesmo.

Deixa eu ver um pouco mais de tu
Se é macho mesmo.

Renato verifica novamente se o banheiro está vazio e está.
Entra numa cabine, se tranca, abaixa as calças tira uma foto de sua bunda e envia para Bruno.

RENATO

Tu dá conta?

BRUNO

Até demais.

Bruno envia uma foto de seu pênis.

BRUNO

Mas tu aguenta?

Ou é muito pra tu?

RENATO

Nunca é demais!

RENATO

Mas e aí, tá tu tá a fim?

BRUNO

tu tá com pressa?

RENATO

Nenhuma... todo tempo do mundo!

BRUNO

Mas deveria...

BRUNO

Te dou 10 minutos para chegar aqui

Bruno envia sua localização.

RENATO

Já tô indo.

Renato guarda o celular na bolsa, dela ele tira uma sacola preta com uma lingerie e a veste.

45

QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

O quarto é suíte, possui uma cama box coberta por lençóis floridos e finos e guarda roupa de solteiro, ambos com aspectos de "usados", uma mesa de estudos preta de MDF, nela há uma gaveta com um pacote de camisinhas e materiais impressos da faculdade e um notebook. Uma cadeira de escritório preta com uma almofada de emoji e um cabideiro que pendura uma toalha e uma mochila, compõem o quarto.

Bruno sai do banho com uma toalha na cintura e larga o telefone em cima da cama. O telefone começa a tocar, é Luana ligando por vídeo chamada.

Bruno senta na cama e atende a ligação

LUANA

(OFF SCREEN)

Esquecesse que tem mãe, foi? Como é que tá as coisas aí hein?

BRUNO

Aqui tá tudo certinho mainha, e a senhora e como tá a tia Rita?

LUANA

(OFF SCREEN)

Oh meu filho, ela tá bem, tá melhorando, foi até a igreja hoje, graças a Deus, mas também nem doente para de falar da vida dos outros, Deus me livre, oh mulherzinha viu.

BRUNO

Num fale assim de tia que a senhora não é muito diferente não viu

LUANA

(OFF SCREEN)

Olhe como você fala com sua mãe viu, tá pensando que mulher gosta de ouvir essas coisas é? Por isso que não arrumou uma namorada ainda

BRUNO

Essa conversa de novo, mainha? Eu já lhe falei, eu vim aqui pra focar nos meus estudos, já é muita coisa na minha cabeça e pai não sempre disse que mulher só dá problema

(CONTINUED)

LUANA
(OFF SCREEN)
Seu pai é outro, que se dependesse dele eu que tinha pedido em casamento.

BRUNO
E que pressa era essa pra casar, hein dona Luana?

LUANA
(OFF SCREEN)
Você me respeita que eu sou sua mãe seu cabra safado!

Ambos riem

BRUNO
Falando nisso, cadê painho, hein?

LUANA
(OFF SCREEN)
Ah, seu pai vive ocupado agora com aquel-

Aparece uma notificação de um grupo de colegas do whatsapp "Saiu o resultado do estágio, chequem seus e-mails'

BRUNO
Eita mainha, peraí que saiu o resultado de quem vai pro estágio, vou desligar aqui e qualquer coisa eu lhe digo, viu?

LUANA
(OFF SCREEN)
Tá certo, meu filho, mamãe ama você! Vai conseguir com fé em Deus.

BRUNO
Também te amo!

Bruno deixa o telefone de lado sobre a mesa e checa seus e-mails no notebook, o primeiro é o resultado do estágio, em que ele não foi aprovado, entre os demais há um "Kauã Reymond causa em novo ensaio nu". Bruno clica, abre um site e ele se cadastra com seu e-mail e logo é pedido confirmação no telefone, ele confirma, aceita os termos e realiza o download, abrem-se várias páginas de vírus que ele consegue fechar todas exceto uma.

Ele ouve batidas na porta, vê-se o vírus rodando em segundo plano no notebook e uma notificação de vírus na barra de

(CONTINUED)

notificação do seu telefone que ele não consegue apagar. Bruno desliga a tela do notebook, bloqueia o telefone e vai atender a porta. A luz da webcam se acende junto de seu telefone com uma notificação em progresso "copiando dados..."

46 FRENTE DO APARTAMENTO DE BRUNO INT./DIA

Renato bate à porta, Bruno abre a porta.

 RENATO
 Bruno?

Renato repara no corpo de Bruno.

 BRUNO
 Professor?

 RENATO
 É- é melhor eu ir embora.

 BRUNO
 Osh! Tá tudo bem? Aconteceu alguma coisa? Você tá perdido? Não quer entrar?

 RENATO
 Não... eu acho que me enganei, é melhor eu ir embora.

 BRUNO
 Osh, você tá parecendo estranho, entra pelo menos pra um copo de água.

 RENATO
 Não, não, tá tarde já.

 BRUNO
 Osh, você já tá aqui, entre logo. Um copo de água não mata ninguém não.

Bruno se afasta da porta.

Renato entra no apartamento.

Bruno coloca a cabeça no corredor, observa se tem mais alguém vindo e fecha a porta.

47

SALA APARTAMENTO DE BRUNO INT./NOITE

Na sala há tv sobre um móvel lotado de livros e revistas, um sofá de linho marrom, uma mesinha de cabeceira ao lado dele, e uma estante branca coberta por adesivos de movimentos estudantis também com muitos livros.

Renato passa pela porta, Bruno aponta para o sofá.

BRUNO

Pode ficar à vontade, espera eu só colocar uma roupa, é rapidão.

RENATO

Que cheiro é esse? Você tava esperando alguém? Eu posso ir embora, não tem problema.

BRUNO

Quê? Não! Só acabei de tomar banho.

Bruno vai até o quarto.

RENATO

Então aqui que tu mora, é?

BRUNO

(OFF SCREEN)

Morar eu moro, mas não é minha casa não.

RENATO

É não?

BRUNO

(OFF SCREEN)

Eu não sou daqui, minha mãe é que paga isso aqui pra mim, isso se eu fizer tudo do jeito dela...

RENATO

Como assim?

BRUNO

(OFF SCREEN)

Eu sou do interior. Lá as pessoas não se importam tanto com a própria vida como aqui.

RENATO

E você é sozinho?

(CONTINUED)

Bruno retorna a sala com uma bermuda curta de tãctel e uma camisa de algodão simples, e fica encostado na parede de frente para RENATO.

BRUNO

Bom, eu tenho uns rolos, ninguém fixo, mas nada muito sério.

RENATO

Bruno, quis dizer se você mora aqui sozinho

BRUNO.

Ah... não, não. Eu divido com mais dois amigos, mas eles não estão em casa agora.

RENATO

Entendi. E tu só veio pra estudar ou?

BRUNO

Porque tanta pergunta? E você? O que tá fazendo por aqui essa hora?, não vai me dizer que tá perdido?

RENATO

Tem "senhor" mais não?

BRUNO

Haha, muito engraçado. Me responde, o que você tá fazendo aqui? Tava me seguindo?

RENATO

Não, meu deus, não! É... Eu vim visitar um colega, ele tava precisando de uma coisa, disse que tava precisando de ajuda, mas não era nada urgente não.

Bruno se desencosta da parede e senta ao seu lado de Renato.

BRUNO

E te deu o meu endereço? E que ajuda era essa? Uma hora dessa? Você não sabe onde ele mora?

Renato se levanta e afrouxa sua gravata.

(CONTINUED)

RENATO

Eu acho que posso ter visto errado o endereço, É que ele acabou de se mudar e eu também... eu vou mandar mensagem pra ele, é melhor! E- e o copo de água? tá demorando né?

Bruno se levanta.

BRUNO

Se preocupe não que eu já to indo buscar.

Bruno saí da sala.

Renato se senta no sofá, tira o celular da bolsa e abre o aplicativo de pegação.

BRUNO

(OFF SCREEN)

Gelada ou Natural?

RENATO

(gritando)

G-gelada!

Renato envia uma mensagem para o rapaz do aplicativo (Renato): Então... acho que entrei no apartamento errado.

Bruno passa pela porta do quarto e vê a notificação do aplicativo e pegação em seu telefone.

Bruno volta com o copo de água numa mão e o telefone na outra, Renato guarda o celular na bolsa e pega o copo. Bruno entrega o copo à Renato que bebe um gole e coloca numa mesinha ao lado do sofá.

Bruno se senta ao lado de Renato no sofá, deixa a tela do telefone ligada e aberta no app. Renato confuso, nota o telefone.

Eles se olham nos olhos, Bruno assente com a cabeça e Renato pega no pênis Bruno e começa a beijar seu corpo ainda vestido.

Ambos se levantam, Bruno olha para a boca de Renato e se aproxima.

48 (1997) (FLASHBACK) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

BRENO assente com a cabeça enquanto é abraçado por RENATO.

BRENO

Eu aceito.

Enquanto se olham BRENO estende a mão direita e RENATO coloca o anel de plástico em seu dedo, Renato assente levemente com a cabeça e eles se beijam.

49 SALA APARTAMENTO DE BRUNO INT./NOITE

Renato coloca o dedo indicador na boca de Bruno.

RENATO

Sem beijo.

50 QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Renato e Bruno beijam os corpos um do outro intensamente enquanto se despem. Bruno direciona o olhar para cama, Renato assente com a cabeça e volta a beijar o corpo de Bruno. Bruno abre a camisa de Renato, Bruno fica parado observando Renato de Lingerie e se afasta um pouco.

RENATO

Você tem algum problema com isso?

51 (1997) (FLASHBACK) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

Renato e BRENO se beijam.

Geraldo abre a porta do quarto abruptamente.

GERALDO

BRENO, tua mãe quer sab- Mas que porra é essa?

Renato e BRENO, assustados, param de se beijar e se afastam.

Geraldo se aproxima de Renato e o segura com força.

GERALDO

Eu não criei filho meu pra ser viado não! Tá me entendendo? Tu quer virar mulher agora? Viadinho do caralho. Só falta agora querer se vestir de mulher, tu quer? Botar a porra de uma calcinha e sair por aí feito frango? Tu acha bonito isso? Hein? Responde!

52 QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Bruno se aproxima lentamente, rodeia e observa o corpo de Renato, passa suas mãos nele e se aproxima cada vez mais. Ouve-se a respiração funda de RENATO até que eles voltam a se pegar intensamente.

Bruno deita Renato na cama e fica sobre ele, beijando, roçando. Eles trocam de posição, Bruno fica por baixo e Renato por cima. Renato começa a chupar Bruno. Eles trocam.

Bruno se levanta e vai até a mesa de estudos, ele pega a camisinha numa das gavetas.

Se vê a luz da webcam do notebook acesa.

Renato está de quatro, Bruno volta para cama.

53 COZINHA DE RENATO INT./DIA

Lúcia põe o jantar das crianças à mesa enquanto elas esperam sentadas.

RENATO

Cheguei!

LÚCIA

O que aconteceu? Já tá quase na hora de colocar as meninas pra dormir

Renato beija a testa de Lúcia.

RENATO

Tinha mais papel do que eu pensei. E o trânsito até aqui essa hora... tu sabe.

LÚCIA

Então é melhor tu ir de carro amanhã e levar as meninas pra escola.

Ana e Barbára chegam correndo para abraçar o pai.

RENATO

Cadê minhas princesas? Gostaram da escola hoje?

ANA

A escola é muito chata.

(CONTINUED)

BÁRBARA

A professora passou mais trabalho de novo. É todo dia, todo dia trabalho. Quem aguenta?

RENATO

Aham...

Lúcia põe os pratos de comida na mesa.

LÚCIA

Ouvisse o que eu disse?

RENATO

Oi, amor, desculpa, ouvi. Pegar o carro amanhã.

Lúcia e Renato se sentam à mesa.

LÚCIA

Agora voltem pra cama que daqui a pouco eu chego lá.

Ana e Bárbara voltam pro quarto.

LÚCIA

A comida tá boa?

RENATO

Não tem melhor, amor. Como foi hoje com as meninas? Onde vocês almoçaram?

LÚCIA

Elas não deram muito trabalho, você sabe. Parece que puxaram até você nisso. Eu levei elas pra almoçar naquele bristôzinho que tem do lado da escola, sabe?

RENATO

Aquele com o sino de borboletas?

LÚCIA

Lá mesmo! Daí eu pedi um filé à parmegiana de frango pra Ana e um de peixe pra Bárbara, porque ela não quis comer a mesma coisa que a Ana, mas deu tudo certo no final. E no seu trabalho? Terminou tudo?

(CONTINUED)

RENATO

Eu acredito que sim, tinha muita coisa hoje, até pensei que não fosse aguentar, mas eu consegui terminar.

LÚCIA

Muito bom, amor.

RENATO

Aconteceu alguma coisa?

LÚCIA

Não. É que eu preciso que você chegue cedo amanhã pra ficar com as meninas porque eu mal tive tempo de estender as roupas, nem de lavar o meu cabelo. Pode ser?

RENATO

Por mim tudo bem, amor.

54

QUARTO DE RENATO INT./NOITE

Renato está deitado na cama. Lúcia sai do banheiro com um pijama curto, mas confortável. Ela se deita ao lado de Renato. Lúcia acarícia o abdômem de Renato. Renato deita de lado, ficando de frente para Lúcia.

Renato acarícia o rosto de Lúcia. Lúcia se vira e encara o teto

RENATO

O que foi, amor?

LÚCIA

Quer ouvir uma coisa doida?

RENATO

Ham... diz.

LÚCIA

Toda noite, quando eu deito com você, eu sinto que não preciso de mais nada. Parece que meu mundo todinho tá dentro de você. Que se um dia você for embora, metade de mim vai também e todo dia eu fico rezando pra não ser a metade que fica.

(CONTINUED)

RENATO

E pra onde é que eu vou, Amor? Se não tem lugar melhor do que pertinho de você. Se pra onde eu vou, eu quero te levar junto.

Renato tira um pouco cabelo do rosto de Lúcia e o coloca atrás da orelha dela.

RENATO

Eu te amo, amor.

LÚCIA

Também amo você.

Eles se beijam, de novo e de novo. Lúcia começa a masturbar Renato. Ele sobe em cima dela e eles transam.

55 QUARTO DE RENATO INT./DIA

Renato e Lúcia dormem na cama apenas com roupas íntimas. O celular de Renato desperta às 6, ele desliga o despertador. Renato se senta na borda da cama.

RENATO

Bom dia, meu amor!

Renato beija no canto da testa de Lúcia, que sorri ainda deitada e se vira para o marido, ambos dão um selinho. Ainda sorrindo, Lúcia abre os olhos.

LÚCIA

Bom dia!

Renato se levanta da cama e se dirige ao banheiro. Lúcia se enrola nos lençóis e se senta na cama, pega o celular, vê a hora e volta a se deitar.

56 COZINHA DE RENATO INT./DIA

Lúcia está diante do fogão preparando comida. Ana e Bárbara comem à mesa. Renato beija a testa das duas.

RENATO

Bom dia, minhas princesas.

ANA E BÁRBARA

Bom dia, painho.

Renato solta sua bolsa perto da cadeira em que Lúcia vem a sentar. Renato e Lúcia se sentam à mesa para comer.

(CONTINUED)

Renato pega seu celular e checa seus e-mails. Aparece uma mensagem: "Sua esposa sabe o que você fez noite passada?!", junto com uma foto dele na porta do apartamento de Bruno. Renato fica atordoado.

LÚCIA
Querido, você lembra que vai levar
as crianças pra escola hoje?

RENATO
Ham?

LÚCIA
O carro. Levar as crianças para
escola. Não tá ouvindo o que eu tô
dizendo?

RENATO
Tô sim, amor. Levar as meninas

LÚCIA
Tá tudo bem?

RENATO
Tá, tá. É só mais coisas do
trabalho, nada demais.

Renato levanta. Lúcia impõe-se para receber um beijo na testa. Renato pega sua bolsa e sai.

57 CARRO INT./DIA

Renato dirige tenso enquanto suas filhas brincam e conversam no banco de trás.

58 SALA DE AULA INT./DIA

RENATO
A deriva genética, também chamada
de oscilação genética, é uma força
evolutiva que pode alterar
aleatoriamente as frequências
alélicas ao longo do tempo,
principalmente em uma população não
muit-

Ouve-se uma notificação no telefone de Renato. Ele para a explicação, os alunos presentes conversam entre sí. Renato da às costas

RENATO
Licença aqui, turma.

Ouve-se os alunos cochichando.

(CONTINUED)

Vê-se uma mensagem: "Eu sei o que você fez!" e em baixo um vídeo de Renato e Bruno transando.

RENATO
Ham... Então, por hoje é isso,
estão liberados.

Renato manda uma mensagem para Bruno: Banheiro do segundo andar, agora!

59 BANHEIRO DA UNIVERSIDADE INT./DIA

Há apenas Renato de frente para a pia e um HOMEM dentro de uma das cabines.

Bruno chega e se aproxima de Renato

BRUNO
(sussura)
Aqui? Agora? Danadinho você.

O HOMEM sai de dentro da cabine e observa os dois que se afastam. O HOMEM lava as mãos e sai do banheiro. Renato tranca o banheiro por dentro e agarra Bruno pelo colarinho.

RENATO
Que merda é essa? Por que tu tá fazendo isso comigo? É dinheiro que tu quer? Eu arrumo.

BRUNO
O que? Tá maluco porra, que dinheiro? Eu não sou garoto de programa não, quero teu dinheiro não. De quanto dinheiro estamos falando?

RENATO
Tu tá brincando comigo? Fala logo que merda de jogo é essa!

BRUNO
Do que tu tá falando? Tá maluco porra?

RENATO
Tu não sabe mesmo do que eu tô falando?

BRUNO
Ham... eu tô com cara de quem sabe?

Renato larga Bruno e mostra o vídeo que recebeu. Bruno toma o celular da mão de Renato

(CONTINUED)

BRUNO
O que é isso? Apaga essa merda!

RENATO
Não adianta.

BRUNO
Como assim não adianta?

RENATO
Um número desconhecido me enviou
isso e agora tá me ameaçando.

BRUNO
Caralho, caralho... tu vai ter que
dar um jeito nisso, faz o que ele
tá pedindo. Tu sabe o que acontece
se alguém descobrir? Eu perco minha
vaga no lugar que eu lutei pra
poder pisar. Tu vai ter que dar um
jeito!

RENATO
E-eu sei. Eu vou tentar negociar,
oferecer dinheiro, não sei...

BRUNO
É bom mesmo, porque se isso fuder
com a minha vida, eu acabo com a
sua junto. E não me manda mais
mensagem.

Bruno sai do banheiro e bate a porta.

Renato vai até uma das cabine se tranca e senta numa privada
tampada.

Ele envia uma mensagem para o remetente desconhecido:

RENATO
O que você quer?

Dinheiro?

Quanto?

REEUQ
Não quero seu dinheiro.

RENATO
O que você quer????

???

(CONTINUED)

??

REEUQ

Você só precisará seguir minhas ordens, querido. Nada mais.

RENATO

O que?

Que ordens?

?

REEUQ

Antes do jogo, você precisa saber das regras, Renato. Qualquer coisa que você pense em fazer, contar para alguém, chamar a polícia... resultará na divulgação do material.

foto de Renato tirando a roupa no quarto de Bruno

Acho que você entende como funciona. Um passarinho rosa me contou que você guarda um segredo como ninguém...

Receba o pacote #342 na Gráfica Polidoro.

RENATO

Com quem eu pego esse pacote?

O que tem dentro?

REEUQ

Um belo rapaz o aguarda, meu querido.

Você o identificará por um bottom laranja.

Regra número #1: Os bottoms servem não só para identificarmos nossos jogadores, mas também nossas duplas.

Regra número #2: Fica terminantemente proibido conversar sobre o jogo com qualquer outra pessoa que não carregue um bottom consigo.

(CONTINUED)

Regra número #3: Tudo que acontece no jogo, fica no jogo.

RENATO

É só entregar o pacote e isso acaba?

Que jogo?

Como assim duplas?

REEUQ

Mais informações em breve, amor.
xoxo.

As mensagens de REEUQ se autodestroem.

60

GRÁFICA POLIDORO INT./DIA

Há um balcão, nele um computador, 3 atendentes, um deles com um bottom laranja. Há um fluxo médio de pessoas utilizando a copiadora.

Renato vai até o balcão, um atendente vem atendê-lo. Renato, desconfiado, olha para trás e para os lados.

RENATO

Boa tarde!

ATENDENTE 1

Boa tarde! Tudo bem? Como posso ajudar?

RENATO

Eu vim buscar um pacote... ham...
pacote 342

O atendente de bottom laranja se atenta a Renato.

Atendente 1 busca o nome do pacote no computador.

ATENDENTE 1

Desculpa, não tem nada aqui nos registros. Tem algum comprovante de pagamento?

ATENDENTE DE BOTTOM LARANJA

Deixa comigo, eu atendo. Pode deixar!

ATENDENTE 1

Tá bom...

(CONTINUED)

Atendente 1 se afasta. Bruno e o Atendente de Bottom Laranja, desconfiados, olham o Atendente 1 se afastar.

ATENDENTE DE BOTTOM LARANJA
Eu vou buscar ele pra você.

O Atendente de Bottom Laranja vai aos fundos buscar o pacote. Bruno, nervoso, bate a ponta dos dedos no balcão.

O Atendente de Bottom Laranja volta com uma caixa com um adesivo escrito #342, em cima da caixa, grudado com fita, há um bottom azul.

Renato nota que o Atendente de Bottom Laranja possui uma aliança no dedo.

O celular de Renato vibra com uma mensagem: "Use-o"

RENATO
Você tá com ele? Você sabe o que ele quer?

O Atendente de Bottom Laranja dá de ombros.

RENATO
Me fala logo, você tá envolvido nisso também? O que é isso tudo?

Atendente de Bottom Laranja segura o antebraço de Renato com muita força.

ATENDENTE DE BOTTOM LARANJA
Só para de tentar fugir disso e faz logo o que ela mandar. Porque tem mais gente fudido nessa também. Então faz o que ela mandar.

Renato puxa seu seu antebraço e assente com a cabeça, tira a fita, pega o bottom azul e o coloca na altura do peito.

Chega outra mensagem: "Vá até o estacionamento do Shopping Recife, segundo andar, placa: VST-0342."

RENATO
Obrigado.

ATENDENTE DE BOTTOM LARANJA
Por nada. Próximo!

61 FRENTE DO SHOPPING RECIFE EXT./DIA

Rua movimentada, várias pessoas e carros passando.

Renato sai do Uber e vai em direção ao Shopping.

62 ESTACIONAMENTO SHOPPING RECIFE INT./DIA

Há vários carros estacionados, ninguém neles, exceto pelo carro com a placa indicada, dentro dele há um rapaz com um bottom rosa e aliança no dedo e também uma caixa #345. Já na mala do carro, dentro uma caixa #A9 tem um martelo.

Renato anda pelo estacionamento procurando o carro com a placa indicada.

Ouve-se o celular tocar. Renato recebe uma ligação de sua mãe.

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
Renato? Filho? Alô?

RENATO
Oi, Mainha, eu tô no meio de uma coisa agora, tem como a senhora ligar depois?

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
E-eu desculpa.

RENATO
Que foi mainha? A senhora tá chorando? Aconteceu alguma coisa?

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
Seu pai...

RENATO
Que que tem paiinho? Diga logo, mainha!

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
E-ele teve um ataque cardíaco e veio parar aqui no hospital.

RENATO
A senhora tá sozinha ai é?

(CONTINUED)

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
Gaby veio me acudir, tá aqui
comigo, meu filho.

RENATO
A Gaby tá aí? Ela nem me avisou
nada. A senhora tá mais calma?

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
Eu tô, tomei um diazepam aqui. O
médico disse que Geraldo precisa
ficar aqui pelo menos mais uns 5
dias, tem o risco dele ter outro e
precisam ficar de olho, seu pai
também é teimoso, não quer tomar os
remédios.

RENATO
E a senhora ainda tá nervosa,
mainha? Se preocupe com isso não,
que vaso ruim não quebra não. E
olhe, aí tem os médicos, precisa se
preocupar não, viu? Agora vou ter
que desligar que eu tô trabalhando.
Beijo! Tchau! Amo a senhora, viu?
Tchau.

Renato guarda o celular no bolso.

Renato encontra o carro com a placa indicada, bate no vidro,
após alguns segundos um rapaz com bottom rosa desce o vidro.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
342?

RENATO
Ham... é.

O Rapaz De Bottom Rosa sai do carro e retira a chave da
ignição.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Pode deixar comigo.

Renato hesita um pouco e entrega a caixa. O Rapaz De Bottom
Rosa tira uma foto da caixa e envia para Reeug, também
entrega para Renato a chave do carro. O Rapaz de Bottom Rosa
incita para Renato entrar no carro, Renato entra.

(CONTINUED)

RENATO
Pra que isso tudo?

O rapaz de bottom rosa encara Renato.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Bancar o entregador pela cidade?

RENATO
Entregando caixas pelas cidade, com
sei lá... uma bomba dentro. Isso
não faz sentido!

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Olha, eu também não sei que porra é
essa, mas alguém disse que se eu
não entregar essas caixas e fazer o
que mandarem vão soltar umas coisas
minhas

RENATO
Tu não tá nem um pouco curioso pra
saber o porquê? Você tá achando
justo?

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Cara, talvez seja a porra de um
castigo. Eu já fiz muita merda e se
tu tá aqui é porque merece também.
Talvez você devesse parar de
reclamar, fazer o que ele tá
dizendo e pensar no que você fez.

RENATO
Mas não é justo, eu não fiz nada de
errado.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Você não acredita nisso né? Se você
tá aqui se arriscando, com uma
caixa que pode, sei lá, estar com
uma bomba dentro ou cheia de droga,
talvez você tenha com o que se
preocupar. Se fosse injusto, você
estaria indo para a polícia agora.
É um castigo.

RENATO
Por que castigo?

Rapaz de bottom rosa arruma a aliaça em seu dedo.

(CONTINUED)

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Eu traí Deus. Eu fiz certo, me casei, tive filhos. Mas tem uma hora que tentação é maior, a vontade é maior. Você já sentiu isso, né? Você tá tremendo.

O Rapaz de bottom rosa se senta escorado no carro.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Deus não gosta de mim. Eu tentei tanto, tanto, mas eu não consigo.

RENATO
Por que você se preocupa tanto com alguém que não gosta de você? Que diferença isso faz?

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Eu não sei, talvez seja só medo. Você acredita nele?

RENATO
Em Deus? Não.

RAPAZ DE BOTTOM ROSA
Então qual é a sua desculpa? Você sabe... pra não...

RENATO
Como você sabe?

RAPAZ DE BOTTOM AZUL
Você também ainda tá usando a aliança.

Renato recebe uma mensagem no celular. "Pacote #345, deixar na portaria, apartamento 101". O gps se liga sozinho com o endereço do prédio.

63 PORTARIA DO PRÉDIO EXT./DIA

Na portaria há um balcão, atrás dele um senhor com um crachá com seu nome "Pedro", e junto à parede um armário para guardar cartas e encomendas.

Renato vai até o balcão com a caixa. Renato repara no crachá de Pedro.

RENATO
Boa tarde... Seu Pedro.

(CONTINUED)

PEDRO
Boa tarde...?

RENATO
Renato.

PEDRO
Renato!

Renato coloca a caixa em cima do balcão e deixa um de seus braços sobrepostos do balcão.

RENATO
Olhe, eu vim aqui deixar essa caixa pro 101.

Pedro checa a caixa.

RENATO
Tudo certo aí?

PEDRO
É para Seu Ricardo ou para Dona Clécia?

RENATO
Acredito que para o Ricardo.

PEDRO
Ixi... o senhor é amigo deles é?

RENATO
É... só um conhecido mesmo.

Renato tenta dar meia volta, mas volta ao ouvir PEDRO continuando a conversa.

PEDRO
Pois eu vou lhe dizer viu, dê um toque em seu Ricardo porque é briga todo dia.

RENATO
Ah é?

PEDRO
Ninguém aguenta mais. Seu Ricardo é estressado demais, mas ele não bate nela não, sabe? Mas pense num cabra estressado.

(CONTINUED)

RENATO

Aham...

PEDRO

Ele num deixa a coitada fazer nada e quando deixa é uma gritaria. E olhe, eu vou lhe contar uma, mas num fale pra ninguém não, viu!

RENATO

Eu tô meio com presssa ago-

Pedro segura no antebraço de Renato e se aproxima.

PEDRO

Quase toda vez que dona Clécia sai, chega um rapaz aqui atrás de Seu Ricardo, novinho, mas é encorpado o moço, só vendo. E no dia que ele vem, não tem briga, é uma calma... Seu Ricardo chega fica manso. Mas também, ele só vem quando dona Clécia vai pra casa da mãe dela, quando eles brigam feio.

RENATO

E o senhor acha que ela sabe?

PEDRO

Se ela sabe? Osh, mas toda mulher traída sabe, seu Renato. Só tem algumas que fingem não saber.

RENATO

O pior é que ele tá traindo ela com um frango, né.

PEDRO

Quem nunca comeu um frango também né, Seu Renato. Mas com o tempo você vai entender, o que importa é a mentira, o sentimento de ser traído. E o pior é que ela sabe.

RENATO

E se ela sabe, por que não deixa ele?

PEDRO

Ah, seu Renato... a gente não manda no coração, não. Eu tenho pra mim que se ela conseguisse, ela deixava. Sem falar nos meninos, as

(MORE)

(CONTINUED)

PEDRO (cont'd)
responsabilidade. Num tô dizendo
que a culpa é dela não, Seu Ricardo
que deixou ela desse jeito. Fez ela
largar os estudo pra tomar conta de
casa, longe da mãe, e agora pinta e
borda com ela, com a desculpa que
era pra ser só eles dois, sabe? Mas
agora eu acho que ela nem se
conhece também e acaba ficando
sozinha de todo jeito.

Renato fica de olhos marejados.

O celular de Renato vibra. Mensagem: "Pacote #345 entregue
às 6h"

"Dirija, sem paradas. Está quase no fim."

RENATO
Olhe, entregue isso só amanhã, lá
pras 6 horas. Eu preciso ir, que
tão me chamando. Foi bom falar com
o senhor, viu?

PEDRO
Oh rapaz, mas já? fique mais um
pouquinho, tome um café, uma
bolachinha.

RENATO
É que eu tenho que ir, já tô
atrasado.

PEDRO
Tá certo, seu Renato! Foi um prazer
viu?

RENATO
Foi um prazer também seu Pedro!

Renato anda em direção à saída.

O celular de Renato vibra. Mensagem: "Para uma viagem mais
confortável, nos certificamos que tudo irá ocorrer bem,
querido."

64 INTERIOR DO CARRO FRENTE DO APARTAMENTO INT./DIA

Bruno está com um bottom azul na altura do peito e armado no banco do passageiro. No banco traseiro há uma caixa #A7 aberta, recheada com bolas de isopor.

Bruno aponta a arma para Renato. Renato levanta as mãos.

BRUNO

Se desviar a rota, eu atiro. Se pensar em ligar para a polícia, eu atiro. Se tu sonhar em contar para alguém pra onde tá indo, eu atiro.

RENATO

Bruno?

BRUNO

Renato?

Renato tira a arma da mão de Bruno, ela cai no chão do carro. Bruno se abaixa para pegar, Renato o segura pelo pescoço e começa a enforçar Bruno.

RENATO

Desgraçado! Tu acho isso engraçado?

Bruno agarra as mãos de Renato tentando separá-las, enquanto nega com a cabeça.

RENATO

Por que tu tá fazendo isso comigo?

BRUNO

EU E-EU NÃO S-SOU E-EU

Renato larga o pescoço de Bruno. Bruno respira fundo, pega a arma do chão do carro e volta a apontar para Renato.

BRUNO

Eu não tô fazendo nada contigo, caralho. Tão me ameaçando também e mandaram entrar no carro com a porcaria dessa caixa.

RENATO

E como tu entrou no carro? E essa arma apontada pra mim?

BRUNO

Tava tudo dentro da caixa. Só mandaram eu garantir que você não ia fugir. Mas eu não sabia que você ia ser você.

(CONTINUED)

Renato repara na caixa aberta no banco traseiro.

RENATO

Ah agora pronto... Tu vai abaixar
essa merda não?

Bruno abaixa a arma devagar e a guarda na cintura.

O gps se liga sozinho com a rota até o local. O celular de Bruno e Renato vibram. Mensagem: "2 horas para confirmação de chegada". Vê-se uma contagem regressiva no dois celulares.

Bruno e Renato se olham. Renato liga o carro e acelera.

BRUNO

Então... por que estão fazendo isso
contigo?

RENATO

Se eu soubesse era bom demais nera
não?

BRUNO

Também não precisa ser grosso...

Renato olha para sua própria aliança. Bruno repara.

BRUNO

Caralho... Porra...

RENATO

O que, que foi?

BRUNO

Tu não me disse que era casado!

RENATO

Precisava dizer?!?

BRUNO

Quando tu vai transar com teu
aluno? O que tu acha? Porra,
Renato!

RENATO

Eles tem vídeos, fotos, tudo, a
merda toda!

BRUNO

tu entende que eu vou perder porra
da vaga naquela merda?

(CONTINUED)

Renato para o carro no meio da estrada vazia e encara Bruno seriamente.

RENATO

Escuta aqui: eu tenho casa, esposa, filhas, eu to cagando pra tu e pra tua vaga de merda. Tu quer uma vaga? eu te coloco em qualquer outra universidade dessa cidade, agora eu dúvido tu encontrar outra família pra mim. Então para de chorar por merda e de encher a porra do meu saco porque ninguém daquela merda de faculdade liga pra quem você come ou não.

BRUNO

São meus pais. Eles não sabem.

RENATO

Não sabem o que?

BRUNO

Que eu sou gay. O que você acha que eles vão pensar de mim? Eu escondia bem, eu ia à igreja, fui coroinha, até namorei uma menininha pra ver se eles largavam um pouco do meu pé, e funcionou, mas o tempo passa e fica mais difícil.

RENATO

E qual é a sua desculpa agora? Pra não dar o que eles querem.

BRUNO

A faculdade, menino empenhado nos estudos, sem tempo pra namorar. Eu sei que não faz muito meu tipo, mas eu preciso disso. Eu precisava sair de lá, viver minha vida.

RENATO

E você tá certo. Seus pais não precisam disso pra se preocupar também. Se você sabe que eles não vão mudar, que eles não vão te aceitar, talvez a melhor opção seja essa. Eles não precisam te conhecer pra te amar e talvez isso baste pra eles. Não vale a pena se arriscar, porque só você sabe o que tem a perder.

(CONTINUED)

BRUNO
Foi o que você fez?

Aparece uma mensagem no GPS:

REEUQ
Toda caça ao tesouro tem sempre um
baú do tesouro no final não é
mesmo? Mas todo esse vai e vem,
bate uma fominha de ninfeta, sabe?
Eu engoliria uma salsicha inteira
agora se pudesse. Ai, chega
salivei! *Pacote #069.

Aparece um novo endereço no GPS.

RENATO
Mais um? Porra!

Bruno ri

RENATO
Você tá rindo de que?

Bruno ri novamente

BRUNO
69

RENATO
Pelo amor de Deus

BRUNO
Ah mas vai que é um lanchinho
mesmo. Nunca se sabe.

65 CARRO / FRENTE DA PRAÇA INT./DIA

RENATO
É aqui.

BRUNO
A gente chegou? É no meio da Praça?

Renato observa a praça.

RENATO
Acho que sim, mas eu não entendi.
Você tá vendo alguma coisa? Ou
alguém?

Bruno pega o seu celular do bolso.

(CONTINUED)

BRUNO

Aqui na mensagem ela diz estar com fome e sobre salcichas.

RENATO

Ela? É uma mulher?

BRUNO

Ah não, deve ser uma bixa. É só costume meu.

RENATO

Ah

Bruno aponta para a barraca de cachorro quente.

BRUNO

Olha ali, na barraca de cachorro quente.

RENATO

O que?

BRUNO

Ali, o vendedor com o negócinho roxo no peito. Aproveita que você vai lá e traz um pra mim.

RENATO

Como assim eu vou lá? Por que você não vai?

BRUNO

Claro que você vai, a Reeuq me mandou garantir que você não vai fugir.

RENATO

Desde quando você obedece a ele? Você tá com medo, né?

BRUNO

Eu recebi uma ordem, tá bom? Fora que se eu for, o que garante que você não vai embora com o carro e ela me pede pra fazer uma coisa pior. E sim, eu tô com medo.

RENATO

E quem garante que você não vai fugir também?

(CONTINUED)

BRUNO
Eu não sei dirigir.

RENATO
Como assim não sabe dirigir?

BRUNO
Eu não sei dirigir!

RENATO
Mas você não é do interior? Lá todo mundo não aprende essas coisas cedo?

BRUNO
Nem tenho mundo do interior tem um tratorzinho pro filho aprender a dirigir, Renato.

RENATO
Tá, eu vou. Mas eu fico com a arma.

BRUNO
O que? Não.

RENATO
Você acha mesmo que consegue atirar em alguém daqui de dentro antes que alguém te acerte? Me dá logo isso, onde é que tá?

BRUNO
É verdade, toma.

Bruno tira a arma da cintura e entrega a Renato. Renato sai do carro e coloca a arma na cintura.

RENATO
Tranca tudo.

66 PRAÇA / BARRACA DE CACHORRO QUENTE EXT./DIA

Há uma barraca de cachorro quente, uma sacola plástica com dois cachorros quentes e uma faca. Dentro de cada cachorro quente há uma chave azul. A praça tem pouco fluxo de pessoas. No céu, escondido, há um drone que dispara balas. Há uma fila de 8 pessoas na barraca, Renato é a segunda. O primeiro da fila pega o pedido, paga e vai embora.

HOMEM DE BOTTOM ROXO
Obrigado pela preferência! Próximo!
O que vai querer?

(CONTINUED)

RENATO

Boa tarde, tudo bem? Eu vim buscar o pacote 069.

O Homem de Bottom Roxo repara no Bottom azul de Renato.

HOMEM DE BOTTOM ROXO

Tá aqui atrás, pode pegar.

Renato dá a volta na barraca e se abaixa para pegar a sacola. O Homem de bottom roxo coloca a faca no pescoço de Renato. Ouve-se gritos. Algumas pessoas da fila correm, outras ficam filmando o ocorrido.

HOMEM DE BOTTOM ROXO

Tu é um deles, né?

RENATO

Me solta!

HOMEM DE BOTTOM ROXO

Eu não vou deixar vocês fazerem isso comigo, tá me entendendo?

Renato tenta lentamente alcançar a arma em sua cintura. O Homem de Bottom Roxo pressiona a faca mais firmemente.

RENATO

Socorro! Socorro!

HOMEM DE BOTTOM ROXO

Por trás de um celular é muito fácil, rapaz... Diz pra eles pararem senão eu te mato!

RENATO

Alguém me ajuda! Socorro!

HOMEM DE BOTTOM ROXO

Diz!

O drone dispara na cabeça do Homem de Bottom Roxo. AS pessoas que estavam ao redor agora correm e gritam. Renato vê o homem de bottom roxo sangrando caído no chão, pega a sacola e corre para o carro. Renato bate no vidro do carro desesperadamente.

RENATO

Abre, abre a porta!

67 CARRO / FRENTE DA PRAÇA INT./DIA

Renato entra no carro, joga a sacola em cima de Bruno e acelera. Bruno abre a sacola.

BURNO
O que foi, o que aconteceu?

RENATO
A porra do cara morreu. Mataram o cara.

BRUNO
Calma, Calma, fica calmo. Me fala o que aconteceu?

RENATO
O-o cara morreu. Ele tava com a faca no meu pescoço e atiraram na porra da cabeça dele.

BRUNO
Mas tu tá bem?

RENATO
Caralho... Tu viu aquilo? essa porra é séria, Bruno! Se a gente não fizer essa merda...

BRUNO
Calma, calma, fica calmo, a gente vai fazer tudo direitinho. Vai acabar tudo bem.

Bruno segura a mão de Renato sob o câmbio manual e eles se olham. Bruno retira sua mão. Renato volta a olhar para a estrada.

Bruno abre a sacola e pega um dos cachorros quentes.

BRUNO
Num falei que era um lanche? Aí, mas o que é isso aqui? Estragou tudo. Tá todo amassado.

RENATO
É sério que tu tá preocupado com isso?

Bruno encara o cachorro quente.

(CONTINUED)

RENATO
Você ainda vai comer mesmo assim?

BRUNO
Ainda é comida

Bruno morde o cachorro quente e encontra uma chave azul.

BRUNO
O que é isso?

RENATO
Parece uma chave, eu acho. Será que tem mais?

BRUNO
Você não vai fazer isso né?

RENATO
Como você acha que eu vou descobrir as coisas?

Renato escava os cachorros quentes e encontra outra chave azul.

BRUNO
Acho que uma é sua.

RENATO
Que nojo. Não veio guardanapo?

Bruno pega guardanapos que vieram juntos na sacola e limpa suas mãos, também se inclina para o lado e pega um borrifador com álcool em gel atrás do freio de mão, borrija em suas mãos e as limpa com os guardanapos mais uma vez e os guarda na mesma sacola.

BRUNO
(sussura)
Já pegou em coisa pior e não teve nojo.

RENATO
O que você disse?

BRUNO
hã? eu? nada.

Renato entrega uma chave a Bruno. Eles as colocam no bolso.

RENATO
Guarda isso, talvez a gente precise.

(CONTINUED)

Renato pega o celular e liga para Lúcia.

Bruno, nervoso, aponta a arma para Renato. Renato, surpreso, perde rapidamente o controle do carro.

BRUNO

O que que tu tá fazendo!? Desliga o telefone!

Renato conecta o celular no som do carro e mostra a tela do GPS com a ligação.

RENATO

Ligando pra minha mulher, eu não vou contar nada. Agora abaixa essa merda e fica de bico fechado.

Bruno guarda a arma na cintura.

BRUNO

Ah...

LÚCIA (NO CELULAR)

Alô? Querido? Aconteceu alguma coisa? Tu tá bem?

ANA (NO CELULAR)

É painho, é?

BARBÁRA (NO CELULAR)

Eu quero falar com ele!

RENATO

Oi, amor? não precisa se preocupar, aconteceu uma coisa e eu tive que sair, eu vou demorar só mais um pouquinho, visse?

Ouve-se ruídos na ligação e a voz de Lúcia falha diversas vezes.

LÚCIA (NO CELULAR)

Que coisa é essa, Renato? Foi a semana toda isso, você tá estranho, conversa comigo! Diz onde é que tu tá, Renato!

RENATO

Amor? Amor? Me escuta, só me escuta por favor! Eu não tenho muito tempo então me escuta por favor!

Renato começa a chorar.

(CONTINUED)

RENATO

Lúcia, eu sei que eu ando meio estranho essa semana, é que aconteceu uma coisa, e eu não posso falar disso agora. Eu quero que você saiba que eu amo você e também as meninas, fala pra elas que daqui a pouco eu chego, tá bem? Você sempre foi boa em manter elas ocupadas enquanto eu trabalho. E eu sei que por isso eu não tô sendo o melhor marido, nem o melhor pai. Eu ando chegando tarde, sem responder as suas perguntas, me desculpa, eu sei o que parece. E eu sei que você se pergunta, "é só largar e vir pra casa, voltar e me abraçar, que tudo vai ficar bem, o que custa?" eu sei. Mas eu não consigo. Eu não quero fazer isso com você, Lúcia, mas é maior do que eu. E você sabe que a vida foi ruim comigo, mas quando eu te conheci, quando eu te conheci, eu sabia que você viraria o mundo do avesso por mim. E no dia do nosso casamento, foi a primeira vez que eu senti, de verdade, que tudo na minha vida ia dar certo... então, por favor, por favor, não desiste de mim, Lúcia, eu amo você e quero te amar cada vez mais, só me deixa tentar. Eu prometo que vou ser melhor.

Ouve-se a voz de Lúcia perdida entre os ruídos da ligação.

RENATO

Lúcia? Amor? Tá me ouvindo ainda?
Alô?

Renato olha para o gps e a ligação caiu. Ele seca as lágrimas e volta a dirigir com as duas mãos.

BRUNO

Tu se arrepende?

RENATO

Talvez não adiante me arrepender se eu vou querer fazer de novo.

68 ENTRADA DA CHÁCARA EXT. NOITE

Um cercado enorme de madeira e arames, com uma porteira ao meio, fechadas apenas por um ferrolho enorme. No cercado, há uma placa escrita "Propriedade Privada". A frente é uma estrada vazia cercada por árvores e mato.

Renato para o carro na frente da porteira. O gps afirma que chegaram ao local. O cronômetro dos celulares se desliga faltando 2m32s.

BRUNOO

Eu acho que tem que ir lá abrir.

RENATO

Então vai tu!

BRUNO

Por quê eu?

RENATO

Porque você tem uma arma, e eu, bolinhas de isopor. O que você acha?

BRUNO

É um ponto.

RENATO

"É um bom ponto". Vai logo.

Enquanto Bruno empunha a arma e vai em direção à porteira, Renato fica observando o local e checando se há sinal de telefone: não há. Ao chegar nele, guarda a arma na cintura e abre a porteira. Bruno sinaliza para Renato entrar.

69 FRENTE DA CHÁCARA EXT. NOITE

Há uma casa enorme de sítio. O lugar todo é rodeado por árvores, um círculo. No topo de 10 árvores distribuídas no círculo, há câmeras de vigilância 360 e caixas de som acopladas. Há também mais 5 carros distribuídos na frente da chácara, diante de cada um há um par de homens com bottons de mesma cor (as da bandeira LGBTQIA+), dois desses homens, de duplas diferentes, são COLEGA 2 e COLEGA 3. Dentro dos carros, um dos homens de cada par está armado aleatoriamente, com uma arma, martelo, faca, etc. Dentro da mala de cada carro, há mais uma arma dentro de uma caixa.

Bruno solta a arma dentro do carro. Renato e Bruno descem do carro.

(CONTINUED)

RENATO

E agora? O que é que a gente faz?

Bruno olha ao redor.

BRUNO

Quem é esse povo?

Ouve-se ruídos na caixa de som até que se emana uma voz.

REEUQ

(OFF SCREEN)

Sejam todo bem vindes!

Bruno e Renato ficam apreensivos pelas árvores de onde saem os barulhos. Eles observam as caixas de som e câmeras.

Renato observa o local e vê o Rapaz de bottom laranja e o Rapaz de Bottom Rosa.

RENATO

Que porra é essa?

REEUQ

(OFF SCREEN)

Desde os primórdios da nossa sociedade moderna, um homem ao adquirir ou externalizar algo relacionado ao feminino, é no mínimo, repulsivo.

BRUNO

De onde tá vindo a voz dessa bixa?

REEUQ

É claro que tivemos avanços começando por poucas décadas passadas, lutamos pela causa, conquistamos direitos, mas com eles também vieram responsabilidades, que muitos sequer cogitam cumprir. E hoje, apesar de tudo, estamos mais ramificados do que nunca. Idiota é aquele que pensa que somos todos iguais, porque na real, nem os nossos nos tratam como iguais. Não que isso importe, nem seus corpos, suas cores, suas formas, porque a verdade é que pode se ter tudo que quer quando se tem dinheiro, inclusive, vingança. E hoje, o que para alguns espectadores e apostadores pode ser

(MORE)

(CONTINUED)

REEUQ (cont'd)
uma sessão de entretenimento, para
outros é o início de uma revolução,
uma busca da igualdade ou o mais
primitivo sentimento de acerto de
contas. E não pensem que não sei
que vocês têm família, filhos, um
trabalho, uma vida, mas se estão
aqui hoje, a culpa é não é minha.
Bom, sou eu faço as regras, mas não
o jogo.

Todos os bottoms se acendem. Os jogadores ficam surpresos.
Renato nota o seu também brilhando.

RENATO
Mas o que tá acontecendo?

BRUNO
(GRITANDO)
O QUE VOCÊ QUER COM A GENTE?

REEUQ
(OFF SCREEN)
Oh, desculpe. Não sou bem eu que
quero. Nossos apostadores, eles que
escolheram cada um de vocês, talvez
alguns vocês até conheçam, alguém
do Grindr que vocês recusaram por
ser gordo demais, afeminado demais,
baixo demais, velho demais... eu
poderia passar o dia aqui listando,
mas seria só um copia e cola da
biografia do grindr de vocês. E é
um grande elogio da parte de vocês
pensar que eu teria tanto dinheiro
para isso tudo, porque
provavelmente é o que alguns daqui
estão pensando, mas nada disso
seria possível sem os nossos
investidores, que tem o direito de
escolherem aleatoriamente, talvez
também por Grindr, por um e-mail ou
até por uma propaganda falsa de um
site pornô. E não adianta mentir,
que muitos aqui, com vagas exeções,
procuram deixar o pau maior ou por
dildos assustadoramente grandes.

Bruno recua encolhido, Renato olha para Bruno confuso.

(CONTINUED)

REEUQ
(OFF SCREEN)

Mas vamos deixar tudo isso um pouco de lado e vamos aos fatos: Eu tenho todos os perfis, conversas e inconvenientes fotos e vídeos dos homens com quem os senhores se relacionaram sexualmente nas últimas semanas, em diversos formatos: foto, vídeo, impresso, digital, pednrive, CD, DVD, enfim. E por conta da sua conduta, foram escolhidos para este jogo com uma única regra: obedçam as ordens ou suas famílias descobrem, certo? E como sei que estão dispostos até o último fio de calvice para manterem suas tradicionais famílias brasileiras... deixo bem claro desde então que, das duplas, haverá apenas um vencedor. Sim, duplas, ou melhor, rivais. E para identificar o seu basta encontrar um rapaz de bottom de mesma cor. Apesar de, até então, apenas um de cada dupla está armado, dentro da mala de cada carro que dirigiram até aqui, há uma arma pré-determinada, espero que a usem bem, porque não se faz guerra com um buquê de rosas, não é mesmo? Devem batalhar com a sua dupla até o fim e o vencedor terá todas as provas, fotos e vídeos completamente deletados mantendo sua verdadeira identidade... no sigilo. Queridos jogadores, me chamo, ReeUq, e serei a guia de vocês neste jogo. Boa sorte! E que comecem os jogos!

Se inicia uma contagem regressiva sonora de 15 segundos e em 4 relógios pendurados no alto de 4 árvores.

Bruno corre para pegar a arma. Renato corre, pega a chave do carro na ignição, abre a mala do carro, abre a caixa e pega o martelo de dentro dela, Renato fecha a mala e empunha o martelo. Bruno, chorando e tremendo, aponta a arma para Renato.

RENATO
Bruno, relaxa, solta essa arma. Não entra no jogo dela.

Renato se aproxima de Bruno vagarosamente.

(CONTINUED)

BRUNO

Vão contar pra minha mãe, Renato.
Ela não pode saber! Ela não vai
saber.

Bruno reforça as mãos segurando a arma.

RENATO

A gente pode tentar sair dessa
juntos... Só abaixa essa arma, por
favor.

BRUNO

Não chega perto de mim, senão eu
atiro!

Renato para de andar, solta o martelo no chão e ergue as
mãos. Renato volta a se aproximar.

RENATO

Bruno, a gente pode sair daqui
juntos, eu posso te ajudar lá fora,
com o que precisar. Só, solta essa
arma por favor.

BRUNO

V-você não entende! Ela não pode
saber! Eu vou perder tudo e eu
prefiro morrer do que ver minha mãe
me odiar.

RENATO

Bruno! Bruno! Calma! Eu entendo. Eu
também tenho família, duas meninas
lindas e uma mulher maravilhosa e
preocupada me esperando em casa. E
minha mãe tá com meu pai agora no
hospital. E talvez, talvez! Eu não
mereça a família que eu tenho,
certo? Mas isso, Bruno, é uma
chance pra gente fazer tudo certo,
pra se arrepender de nossos erros,
de tudo que a gente fez, poder
recomeçar e ser a pessoa que quem a
gente ama merece. Agora abaixar
essa arma, devagar. E vamos
conversar melhor...

Bruno abaixa a arma lentamente. Renato se aproxima o
suficiente, dá uma cotovelada no rosto de Bruno. A arma cai
no chão.

Renato tenta pegar a arma no chão, Bruno o puxa e os dois
trocam socos. Bruno cai no chão e pega arma.

70 (1997) (FLASHBACK) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

Geraldo tira seu cinto e o dobra ao meio

GERALDO
Agora tu vai aprender a virar
homem!

Geraldo acerta Renato várias vezes com o cinto e socos.
Renato cai no chão.

GERALDO
Vira homem, porra! Para de chorar!

BRENO corre para fora do quarto.

RENATO
Não, painho! Por favor! Eu não faço
mais não! Para! Por favor!

Geraldo volta a acerta Renato com o cinto.

71 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Renato vai para cima e Bruno dispara um tiro, mas erra.
Renato tira a arma das mãos de Bruno.

Renato se levanta e Bruno o soca diversas vezes.

Renato cai no chão, Bruno vai para cima dele mas Renato o
soca e Bruno cai no chão.

Renato sobe em cima de Bruno

72 (FLASHBACK) QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Renato, de lingerie, sobe em cima de Bruno nu.

73 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Renato começa a enforcar Bruno, que começa a sufocar.

74 (FLASHBACK) QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Renato começa a enforcar Bruno, que geme com o ar que lhe
sobra.

75 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Bruno se estica ao máximo e agarra o martelo. Bruno dá uma martelada na cabeça Renato.

76 (1997)(FLASHBACK) AÇOUGUE MATADOURO INT./DIA

Geraldo corta a cabeça da galinha fora.

77 (FLASHBACK) QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Bruno geme de prazer enquanto goza.

78 (1997) (FLASHBACK) QUARTO DE RENATO INT./NOITE

Geraldo dá 4 chutes na barriga de Renato. Renato fica jogado no chão. BRENO e Márcia entram correndo no quarto. BRENO fica na porta. Márcia tenta puxar Geraldo para fora do quarto.

BRENO
PAAARAA! POR FAVOR PARA!

GERALDO
CALA A PORRA DA BOCA SEU CRIOLO

Geraldo, com o cinto na mão, avança para cima de BRENO.

MÁRCIA
PARA GERALDO, DEIXA O MENINO, SOLTA ISSO!

Márcia envolve Geraldo com os braços e consegue contê-lo. Renato, se contorce de dor enquanto chora.

GERALDO
Tá pensando que eu vou ter filho viado, porra? Hein? Tá pensando que eu vou ter filho viado?

Geraldo cospe em Renato.

GERALDO
Isso é pra você aprender a ser homem

79 (FLASHBACK) QUARTO DE BRUNO INT./NOITE

Bruno cospe na boca de Renato

80 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Bruno chuta Renato 4 vezes e larga o martelo no chão. Renato fica abatido no chão.

81 QUARTO DE HOSPITAL INT./NOITE

No quarto há uma maca, máquinas monitorando os batimentos cardíacos e uma pequena estante com equipamentos médicos.

Márcia está em pé, rezando um terço ao lado da maca. Na maca, Geraldo está deitado com vários fios saindo de seu corpo que monitoram seu coração.

Ouve-se o monitor indicando que o coração parou. Geraldo fecha os olhos.

Marcia larga o terço em cima de Geraldo e corre em direção à porta!

MARCIA
Socorro, socorro, um médico!
Enfermeira! Enfermeira!

82 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Renato atordoado observa todos os outros participantes lutando e Bruno que de costas, anda em direção oposta. Renato rasteja ao lado do martelo para alcançar a arma.

Renato pega a arma e dispara acertando a cabeça de Bruno. Renato se levanta e observa outros jogadores lutando até restarem apenas 5 vivos. Renato observa os mortos enquanto chora.

REEUQ bate palmas e ri alegremente.

REEUQ
(OFF SCREEN)
Parabéns aos vencedores! Agora, os senhores, cidadãos de bem, podem, se assim preferirem, se dirigir à casa e usufruirmos de todo material físico disposto em caixas individuais e também do necessário para destruí-las. As caixas possuem cores correspondentes aos seus bottons, então, nem pensar em espiar a caixa do coleguinha. Uuuh... isso com certeza vai dar trabalho para limpar!

Renato atordoado, junto com os outros 5 jogadores, andam até à casa.

83 SALA DA CHÁCARA INT./NOITE

Na sala há câmeras nas 4 paredes, há uma estante, nela uma tv que mostra a foto de todos participantes, quanto foi apostado em cada um e os mortos com um "X" vermelho em cima e uma visão em tempo real da sala. Há divisória imitando mictórios com as 6 caixas trancadas com as cores da bandeira lgbtqi+, ao lado delas um pequeno recipiente de plástico com álcool e um isqueiro, também das respectivas cores. Dentro das caixas há todo o material íntimo dos participantes em formato físico, fotos impressas, dvd's e pendrives.

Renato passa na frente da tv e a observa. Ele faz alguns movimentos e confere se eles se repetem na tela. Ele e os outros 5 homens ficam diante das divisórias e se olham.

Renato tira a chave azul do bolso e abre sua caixa e confere todo o material. Ele vê várias fotos de suas conversas com outros homens, também de seus encontros e relações sexuais com eles.

84 FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Renato coloca a caixa no porta-mala do carro e entra nele.

85 CARRO / FRENTE DA CHÁCARA EXT./NOITE

Renato com os olhos marejados dirige em direção contrária à chácara.

86 ESTRADA/PENHASCO EXT./DIA

O sol está nascendo. A estrada não possui movimentação. Perto dela há um penhasco.

Renato para o carro na estrada, pega o telefone no monitor do carro e vai andando até o penhasco. Ele chega na ponta e volta.

RENATO
AAAAAHHHHH, PORRAAAAA! CARALHO!

Renato começa a chorar.

Renato pega a caixa, o isqueiro e o álcool no porta-malas. Renato joga tudo da caixa no chão e usa o isqueiro e o álcool para tocar fogo em tudo junto.

Renato assiste tudo queimar.

87 (1997) (FLASHBACK) CAMINHO DOS ARBUSTOS EXT./DIA

Renato e Breno brincam até que caem na grama e se sentam um ao lado do outro e encaram a vista do pôr do sol na cidade. Breno tira uma câmera analógica da mochila e começa a tirar fotos da paisagem, de Renato e deles dois. Renato baixa a câmera da mão de Breno, eles se olham, dão as mãos e se beijam. Riem e voltam a brincar enquanto assistem o pôr do sol.

88 ESTRADA/PENHASCO EXT./DIA

Renato chora enquanto assiste o sol nascer.

89 FRENTE DA CASA DE RENATO EXT./DIA

Renato, no carro, vai em direção a sua casa. Um homem de bottom azul passa por Renato. Renato olha para ele.

Renato recebe uma ligação: Márcia. Ele atende.

Ouve-se Márcia chorando.

RENATO
Mainha? Que foi mainha?

ouve-se mais choro.

RENATO
O que foi que aconteceu? Se acalme
pelo amor de deus, mainha!

Renato saí do carro, tira suas chaves do bolso e abre a porta de casa.

90 SALA DA CASA DE RENATO INT./DIA

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
T-t te.

RENATO
Mainha, respire, fale devagar,
calma!

Renato passa pela sala e ouve rúidos de choro na cozinha. Ele anda até a cozinha.

91 COZINHA DE RENATO INT./DIA

Acima da mesa está a caixa #342 aberta, dentro dela há várias fotos, dvd's e pendrives de Renato transando com vários homens. Lúcia está em pé diante da mesa vendo as fotos.

Lúcia está chorando.

MÁRCIA
(OFF SCREEN)
Geraldo morreu, Renato. Teu pai morreu.

Renato fica atordoado e abre um sorriso.

LÚCIA
Isso aqui é você Renato?

Lúcia pega as fotos da caixa.

LÚCIA
Renato, me explica que merda é essa, Renato!

Renato, ainda atordoado, sai da cozinha.

92 SALA DA CASA DE RENATO INT./ DIA

LÚCIA
Renato fala comigo! Era por isso que tu tava se desculpando?

A TV da sala se liga sozinha e reproduz um vídeo de RENATO transando com BRENO.

Ouve-se sons de tapa e gemidos na TV.

LÚCIA
Era isso que tu fazia enquanto eu ficava desesperada com as tuas filhas, Renato? Eu me matando de trabalhar, cuidar da casa, cuidar da gente, e é isso que eu mereço? Eu te amei e é isso que eu mereço, Renato? A gente é um casal moderno, se você quisesse ficar com outras pessoas era só falar, ninguém precisava saber. Mas pra que esconder isso de mim?

Lúcia sacode Renato.

(CONTINUED)

LÚCIA
Responde! Fala qualquer merda, seu
filho da puta!

Vê-se os olhos de Renato marejados.

LÚCIA
Sai! SAI! VAI EMBORA DA MINHA CASA!

Lúcia começa a puxar Renato em direção à porta.

LÚCIA
Não era essa a vida que tu queria?
Pois vai pra casa dos machos que te
comeram, vai pedir a eles uma
casa. Nera isso que tu queria?
Desaparece pra casa deles.

Lúcia abre a porta e empurra Renato para fora.

93 FRENTE DA CASA DE RENATO EXT./DIA

Há um carro de polícia e dois policiais armados na porta da casa de Renato. Dentro das viaturas, na parte de trás, algemados, há os outros 2 ganhadores da noite passada. Há também vários vizinhos do lado de fora de suas casas observando o que está acontecendo. Acima das casas, escondido, há um drone filmando tudo.

LÚCIA
O que tá acontecendo aqui?

Dois policias se aproximam e algemam Renato.

POLICIAL 1
Renato da Costa Bittencourt, você
está sendo preso pelo assassinato
de Bruno Luiz de Souza nessa
madrugada. Você tem o direito de
permanecer calado. Tudo que você
falar pode e vai ser usado contra
você diante do júri.

Os policias colocam Renato na parte de trás da viatura junto com outros 2 ganhadores da noite anterior.

Vê-se o drone. Os policias fecham a viatura e vão embora.

94

SALA DE REEUQ INT./DIA

Há várias monitores, acima de um deles há uma webcam, nas telas há a visão das câmeras da chácara, um dos monitores mostra a casa de Renato. Num dos monitores mostra a tela de configurações de uma live, ao lado um chat e uma tela de apostar com fotos dos 12 jogadores com vários homens comentando em tempo real.

"A maricona foi pega no pulo"

"Macho escroto merece isso mesmo"

"E vamos de sigilo?"

"Agora vai pegar #1 na cadeia, amo!"

Em outro monitor há uma emulação de um celular com uma chamada para o polícia. Além disso há um microfone enorme.

REEUQ está sentada numa cadeira diante dos monitores e da webcam.

REEUQ

E mais uma vez o mundo foi salvo pelas bichas afeminadas, não é mesmo? Os novos jogadores já foram selecionados, girls, então se preparem e façam suas apostas. Quem vai mais longe para manter sua verdadeira identidade... no sigilo?

FIM.